

AM

AVE-MARIA REVISTA MENSAL — ANO XCVIII
Nº 8 agosto 1996 R\$ 2,50

O MERCADO

**PENSAR
O BRASIL**

**ELEIÇÕES MUNICIPAIS
BRASILEIROS
VÃO
ÀS URNAS
EM OUTUBRO**

**UMA CASA
PARA TODOS**

**A
PERSPECTIVA
CRISTÃ
NO MUNDO**

“Pai, perdoa-os, porque não sabem o que fazem!”

Sabendo ou não sabendo o que fazemos, sabemos que nos amas, porque já vimos teu jeito nos olhos e na boca de teu Filho Jesus.

Não és mais para nós o Deus terrível.

Sabemos que és Amor! Sabemos que não sabes castigar...

Tu és um Deus vencido na ternura.

Tu esperas sempre, Pai, e acolhes e restauras a vida até dos assassinos de teu Filho (que somos todos nós...)

Perdoa-os! Perdoa-nos!

Atende esse pedido de teu Filho na cruz, prova maior do teu amor de Pai.

E acolhe-nos, ó Pai, ó Mãe, ó berço, ó casa de quantos retornamos buscando teu abraço!



FOTO: VERBO FILMES

4. **A IGREJA NO MUNDO**
6. **PALAVRA DO PAPA**
Uma casa para todos
7. **Ação política do cristão**
Luciano Mendes de Almeida
8. **C. F. /96**
A perspectiva cristã no mundo da política
10. **Pensar o Brasil**
João Batista Libânio
12. **Eleições municipais**
Brasileiros vão às urnas em setembro
Jaime Kaster
13. **Ação política do cristão**
Luciano Mendes de Almeida
14. **O mercado**
Frei Betto
15. **A perfeição cristã**
Geraldo Araújo de Lima
17. **A graça de Deus**
Helmo Cesar Faccioli
18. **SANTOS - TESTEMUNHO DE VIDA CRISTÃ**
João Maria Vianney
Clara de Assis
20. **Bernadete, o perfil de uma vidente verdadeira**
Pe. João B. Megale
21. **MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR**
Nossa Senhora da Ameijoeira
22. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Busque sua luz interior
Maria Olímpia M. Leite Bottura
23. **CULINÁRIA**
Paulina A.L. Juliani
25. **LITURGIA DA PALAVRA**
DE 18/08 a 08/09/96
30. **DIVERTIMENTOS**
32. **RELENDO A BÍBLIA**
Lamentações
Norma Termignoni
34. **PARA REZAR BEM OS SALMOS**
Os dois caminhos: sorte dos bons e destino dos maus (SI 1)
Pe. José Fonzar, cmf

Foto da Capa: Verbo Filmes

Consciência de Povo de Deus

A consciência de sermos Igreja, Povo de Deus, integrantes de uma comunidade de fé em Jesus Cristo, nos faz ver, na doutrina expressa pelos pastores, um indicativo sério e importante para a vida social. Muito mais quando quem ensina é o próprio papa.

Em recente declaração, logo após o encerramento da II Conferência das Organizações Unidas sobre Povoamentos Humanos em Instambul, o papa João Paulo II expressou seu pensamento sobre os desequilíbrios sociais e, no tema em questão, sobre a habitação.

Primeiro expressa seu apoio e elogia a decisão unânime dos países integrantes da ONU em considerar um direito de todos os homens ter uma habitação digna.

Depois, mostra quais são os valores e princípios cristãos que norteiam a doutrina cristã: “reduzir o fosso entre Países ricos e pobres e eliminar as desigualdades”.

E, finalmente, elege como “prioridade nas opções políticas” das autoridades, a atenção aos mais pobres, pois não devem ser esquecidos nos processos e programas de desenvolvimento e progresso econômico.

Assim sendo o Papa ensina que é ilícito defender o direito ao acúmulo de uma minoria privilegiada enquanto uma grande maioria sofre na pobreza e na miséria.

A doutrina da moral cristã se realiza na busca do bem comum, no exercício de cidadania e na consciência e prática política. É bem mais do que simples prática da esmola.

Apoiar um sistema social cuja lógica (e política) econômica é a exclusão, para ter poder e privilégios, é manter um costume e uma vida não compatíveis com a de Cristo – o mestre que ensina a gratuidade e a comunhão com os marginalizados.

Neste contexto de opções e valores cristãos este número da AM reflete nos artigos “Uma casa para todos” (p. 06) na Palavra do Papa; “Ação política do cristão” (p. 07) de D. Luciano M. de Almeida e em “Fraternidade e Política” (p. 08).

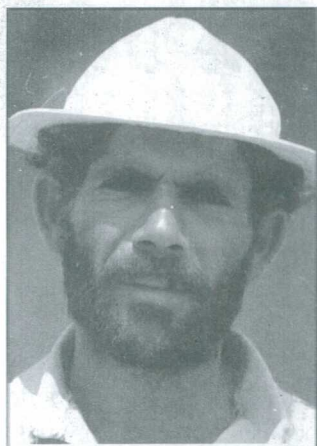
No artigo “Pensar o Brasil” (p. 10), Pe. João Batista Libânio diz que olhando a história do Brasil e de países da Europa, a esperança não pode ser descartada, pois o olhar cristão quer ver este Brasil mais justo, mais fraterno e mais solidário. Portanto mais condizente com o projeto de Deus vivido e apresentado em Cristo.

Os passos em direção a uma humanidade e sociedade como Deus quer são lentos mas para os que têm fé devem ser motivados pela esperança em direção a um mundo melhor, à terra prometida.

Na prática, as eleições são passos determinantes para se corrigir erros passados e buscar acertos. Somente projetos e programas de desenvolvimento, tendo em vista o bem comum justificam o voto do cristão. Do contrário seria apoiar privilégios e endossar um sistema que mantém exclusões. Uma série de artigos sobre eleições, escritos por Jaime Kaster, ajudarão ao leitor ter uma visão mais ampla e cristã das eleições. Na pág. 12 “Eleições Municipais”, o primeiro da série.

Uma religião somente é séria quando busca viver a coerência de sua doutrina. Quando rezamos a profissão de fé e dizemos: “Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra”, não estamos dizendo que todos somos filhos do Criador? Que somos irmãos? Que acreditamos que o Pai de todos fez o mundo e seus bens para todos? Que somos todos herdeiros, sem exclusão de ninguém? ... Só tem esta religião quem tem consciência que é Povo de Deus.

P.C.G.



Denúncia da Anistia Internacional

Anistia Internacional divulgou relatório anual, dia 18 de junho, onde denuncia a morte de nove posseiros e cita a morte de dois policiais militares no despejo de Corumbiara. A entidade vem acompanhando os conflitos fundiários no Brasil: "As investigações indicaram que a Polícia atirou indiscriminadamente na multidão de homens, mulheres e crianças em fuga", diz o documento. Mais de 170 pessoas foram feridas, e uma criança de sete anos, morta.

Os abusos cometidos contra as comunidades indígenas também foi citado. Em janeiro, os *macuxi* protestavam contra a construção de uma hidroelétrica no Rio Contigo, em Roraima, foram espancados e ameaçados de morte pela polícia. "As comunidades indígenas envolvidas em disputas

sobre os direitos de posse das terras continuam a ser vítimas de violações dos Direitos Humanos".

No documento também há denúncias sobre as ameaças que os procuradores Stella Khulmann, Franco Caneva Júnior e Fernando César Nucci têm recebido. Esses procuradores elaboraram a acusação contra 120 agentes da Polícia Militar envolvidos no Massacre de 111 presos no presídio do Carandiru, São Paulo, em 1992. Os mesmos procuradores também declararam apoio à transferência do julgamento dos crimes cometidos pela polícia do Tribunal de Justiça Militar para os tribunais civis, os mesmos, nos quais qualquer cidadão comum é julgado. ■

Tráfico de mulheres para a Europa

Agoiana Simone Borges de 25 anos, balconista, foi mais uma vítima do tráfico de mulheres brasileiras escravizadas na Europa para prostituição. Ela aceitou um convite para trabalhar na Espanha, cidade de Bilbao, como empregada doméstica, posteriormente deveria trabalhar como garçonete. Ela embarcou no dia 22 de janeiro. Menos de três

meses depois seus pais receberam um comunicado dizendo que ela morreria no dia 6 de abril vítima de tuberculose aguda. Sua família não acredita nessa versão: ela telefonou dizendo que voltaria no dia 24 de abril, tendo já marcada sua passagem de avião. Foi descoberto que Simone, juntamente com outras brasileiras, eram obrigadas a prostituir-se em regime de semi-escavidão na boate de propriedade do espanhol Luis Ignacio Lasterra Santos, que já havia sido preso e condenado a dois anos de prisão no Brasil em 1994, por tráfico de mulheres e formação de quadrilha.

A Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal, por iniciativa do deputado Pedro Wilson, do PT de Goiás, realizou audiência pública na cidade de Goiânia, em 18 de junho passado: o Parlamento Espanhol foi acionado para investigar o paradeiro das brasileiras e para indenizar as famílias, principalmente o filho menor de Simone morta quando trabalhava na Espanha. O deputado do PT disse que a família de Simone sabe que o laudo da morte dela não é verdadeiro. A pedido dos familiares foi feita no Brasil outra autópsia e é provável que a causa da morte tenha sido negligência médica ou overdose: Testemunhos de mulheres que conseguiram escapar do esquema afirmam que elas eram obrigadas a se drogar. ■

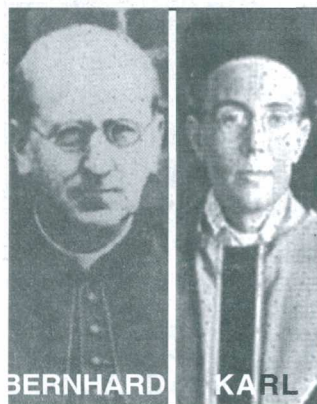


Rádio 9 de Julho devolvida à Igreja

De depois de 22 anos, oito meses e 10 dias a Arquidiocese de São Paulo recebeu finalmente de volta a Rádio 9 de Julho de sua propriedade. Foi no dia 9 de julho deste ano que dom Paulo Evaristo Arns recebeu oficialmente o comunicado Histórico: o governo federal devolve a concessão do canal para rádio, que em 1973 foi cassada pelo Regime Militar.

A Rádio 9 de Julho está sendo restituída como uma homenagem pessoal ao Cardeal Arns, que este ano deve pedir afastamento ao governo pastoral de São Paulo. Foi justamente ele a última pessoa que falou na rádio cassada e foi dele o discurso contra a carestia que desagradou o governo da Ditadura Militar. Na época a cassação da 9 de Julho repercutiu no Brasil e no Exterior: o Papa Paulo 6º na ocasião enviou tele-

grama ao governo do Brasil desaprovando a ação. ■



Beatificações na Alemanha

Na manhã de 23 de junho o Papa viajou para Berlim, a fim de realizar intensa programação iniciada com a solenidade da celebração eucarística no Estádio Olímpico, durante a qual foram declarados beatos o padre Bernhard Lichtenberg, cônego e pároco da Catedral de Berlim, e o padre Karl Leisner, ordenado no campo de concentração de Dachau. Ambos foram vítimas do Nazismo e presos por criticarem o

regime vigente: o primeiro morreu a 5 de novembro de 1943, e o segundo a 15 de agosto de 1945, e agora como mártires foram elevados às honras dos altares. Participaram nesta cerimônia o presidente da República da Alemanha, o Chanceler Federal, a presidente do Parlamento Alemão, vários ministros do governo, alguns Membros do Corpo Diplomático e o Presidente da Câmara Municipal de Berlim, além de milhares de fiéis de todas as dioceses do país e muitos familiares dos novos beatos. ■

Bispos condenam narcotráfico no México

A Conferência Episcopal Mexicana divulgou o documento "Narcotráfico no México", afirmando que essa atividade é como um câncer que atinge e corrói tudo o que toca e penetra nos centros de poder político e econômico do

México". A Conferência chamou a atenção para o dever das autoridades de combaterem o narcotráfico com firmeza, estabeleçam legislação justa e criarem programa que diminua os níveis de pobreza e de desespero que tomam conta do País. "Constatamos que a corrupção e a desonestidade aparecem publicamente e parecem impregnar todos os segmentos da nossa sociedade, assinalam os Bispos do México. ■

Nova evangelização no Terceiro Milênio

A peregrinação da *Ordo Presbyterorum* rumo à Porta Santa do ano 2000, solicitada por João Paulo II em preparação para o Grande Jubileu do final do milênio, iniciou. O início foi vivido por cerca de 1200 sacerdotes em Fátima, Portugal, de 17 a 21 de junho. Convocados pela Congregação para o Clero

para o primeiro Encontro Internacional dos Sacerdotes, eles participaram de um curso de exercícios espirituais, vivendo intensamente a programação.

Os presentes tiveram oportunidade de acolher o repouso universal da Igreja, interrogaram-se sobre o "ser padre", sobre o significado da nova evangelização no limiar do Terceiro Milênio e sobre os atuais desafios pastorais. ■

Brasileira eleita na Itália

Em julho, em Ariccia, perto de Roma, realizou-se o XI Capítulo Geral da Congregação das Servas do Espírito Santo. As 98 capitulares, representantes das 2700 irmãs da Congregação das Servas do Espírito Santo, elegeram a brasileira Águeda Brant como Superiora Geral. A Congregação atua no campo da educação, saúde, catequese e assistência social entre os marginalizados. ■

AM (AVE-MARIA)

É uma publicação da Editora Ave-Maria. (CGC 60.543.279/0016-68) Propriedade da **Congregação dos Missionários Claretianos**. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTB) nº 14.696 Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB nº 14.962) e Silvia Bairão Leite (MTB 15.720). Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129 - Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06875-300. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da revista **Ave-Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Preços: Assinatura: R\$ 20,00. Número avulso: R\$ 2,50

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às Senhoras e aos Senhores Assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave Maria a todos os seus representantes legais. **A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:** Alexandre Greggianin (RS); Vania Salete Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP) Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP); Pe. Pedro Jordá; Fábio André Dias.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.



Uma casa para todos

Declaração do Papa aos peregrinos em Roma no dia

Caríssimos Irmãos e Irmãs

A II Conferência da Organização das Nações Unidas sobre os Povos e Povos Humanos, em Istambul, à qual várias vezes nestes domingos dirigi o meu pensamento, com a afirmação unânime do direito à casa para toda a pessoa com a própria família. Trata-se de um resultado a saudar com satisfação. Ele faz esperar que esta aspiração natural do homem, já tutelada por precedentes declarações e empenhos internacionais, seja posta cada vez mais no centro das preocupações de todos os Estados.

Com efeito, não seria lícito a ninguém — menos ainda à autoridade pública, responsável pelo bem comum — ignorar o drama de tantas pessoas e de inteiras famílias constrangidas a viver na rua ou a contentar-se com refúgios aleatórios e inóspitos. É triste, depois, que tantos jovens, pela dificuldade de encontrar casa, e muitas vezes também pela falta ou precariedade do trabalho, devam adiar por muito tempo o seu matrimônio ou até renunciar a formar uma família. Seja bem-vinda, então, esta renovada expressão da consciência ética e jurídica internacional, que, enquanto reafirma o direito à casa para todos, ressalta também a sua estreita conexão com o direito a constituir uma família e a ter um trabalho adequadamente retribuído.

No limiar do novo milênio, estas perspectivas devem ser consideradas pontos firmes de uma grande estratégia, que tem em vista reduzir o mais possível o *fosso entre Países ricos e pobres* e eliminar as desigualdades nas próprias nações de renda mais elevada. Pela Conferência de Istambul foi apresentada, com vigor, à aten-



ção da humanidade a instância de *harmonizar sempre melhor o desenvolvimento e o progresso econômico* com a solidariedade e a atenção aos mais desprotegidos. Dirijo um premente apelo às autoridades de todos os Países, para que assumam com decisão este empenho e o tornem uma prioridade das suas opções políticas.

Assegurar a todos um conveniente “habitat” é uma exigência do respeito devido a cada ser humano e, portanto, é medida de civilização e condição de uma convivência pacífica e fraterna. Em virtude da dignidade humana, a cada pessoa deve ser garantido um alojamento, que seja

Não é lícito a ninguém — menos ainda à autoridade pública, responsável pelo bem comum — ignorar o drama de tantas pessoas e de inteiras famílias constrangidas a viver na rua ou a contentar-se com refúgios aleatórios e inóspitos.

não só um abrigo físico, mas um lugar apto para satisfazer as próprias exigências sociais, culturais e espirituais.

A Virgem Santa ajude cada um a superar as tentações egoístas e a abrir o coração às exigências dos irmãos. Se os Estados têm deveres

precisos, muito depende também, na oferta das moradias, da sensibilidade dos indivíduos. De resto, como se podem afirmar orientações políticas inspiradas na justiça e solidariedade, se esses valores não fazem parte do tecido moral da sociedade inteira? Faço votos por que se desenvolva em todos — e em particular em quantos se baseiam no Evangelho de Cristo — uma sensibilidade maior também no terreno concreto e urgente do direito à casa.

Depois de recitar o “Angelus” e conceder a Bênção Apostólica, ao saudar os vários grupos de peregrinos presentes na Praça de São Pedro, o Papa assim se expressou em português:

“Saúdo também o grupo de *Servos da Rainha*, que veio do Brasil. Desejo a todos felicidades; e que crescendo na fé e na consciência da vocação cristã, honrem sempre a dignidade a que os elevou o Batismo. Que Nossa Senhora, Rainha da Paz, vos faça construtores de fraternidade e de solidariedade com todos, sem exceção. Com estes votos, vos abençoo, assim como às vossas famílias.”

João Paulo I

Ação política do cristão

D. Luciano Mendes de Almeida



As comunidades católicas, atendendo à convocação permanente da Campanha da Fraternidade, são convidadas a refletir sobre o tema da cidadania à luz do Evangelho.

Neste ano a campanha, que teve início no tempo da Quaresma, pretendeu suscitar entre os católicos a melhor compreensão da política e do dever de cada um cooperar para a promoção do bem comum, isto é, de assegurar condições dignas de vida para todos.

O ponto central da campanha, que implica sempre em uma atitude de conversão interior, é de perceber a abrangência do mandamento da caridade, que vai além de gestos individuais, para um esforço conjunto que transforme a sociedade, tornando-a justa, solidária e fraterna, sinal do Reino de Deus entre nós. O fruto das reflexões das comunidades tem-se expressado em três dimensões que se completam.

A primeira é a de compreender a

importância do exercício da cidadania pelo voto consciente e livre. Isso supõe um trabalho sério de conhecimento dos candidatos e das propostas dos partidos, superando a omissão pelo esforço de escolher, com discernimento, o que mais convém para o bem comum.

A segunda consideração é igualmente importante. Trata-se de acompanhar e apoiar o

desempenho dos que exercem as funções executivas, legislativas e judiciárias. Especial atenção deverão merecer os trabalhos da elaboração de leis por causa dos princípios e valores morais implicados.

Daí a necessidade de interesse maior e permanente das comunidades, não só a fim de manter uma atitude de vigilância quanto ao reto exercício político dos governantes, mas para assumir com responsabilidade a efetiva cooperação em vista do bem comum.

A terceira dimensão para o empe-

nho político das comunidades refere-se à organização de ações concretas de serviço ao próximo na linha da solidariedade. Aqui se abre um amplo leque de iniciativas que permite a participação crescente dos membros da comunidade.

Assim, além da atuação nos serviços promovidos pelo governo, a própria sociedade, incluindo a Igreja, cria e promove obra para atender às várias necessidades do povo, como expressão da caridade evangélica e do compromisso político da solidariedade.

Tem havido uma revalorização das organizações não-governamentais e da sua contribuição indispensável para o bem comum.

Podemos, então, compreender, o dever de revermos a fidelidade à nossa missão evangelizadora, que abrange o crescimento na fé e o culto divino, a formação da consciência e a ação transformadora da sociedade.

Já é tempo de mais cristãos competentes e bem intencionados se apresentarem como candidatos para melhor servir ao povo, com apoio de sua comunidade.

Toda comunidade deve se sentir, novamente, convocada a descobrir as necessidades urgentes do povo, a organizar ações adequadas ou a unir-se às que já se organizam.

A palavra de Deus, como fonte de inspiração dos cristãos, há de nos iluminar para entendermos que a ação política pode e deve ser expressão exímia da fraternidade evangélica.

O bem, quanto mais universal, mais divino. ■

D. Luciano Mendes de Almeida é arcebispo de Mariana.

A Campanha da Fraternidade, pretendeu suscitar entre os católicos a melhor compreensão da política e do dever de cada um cooperar para a promoção do bem comum, isto é, de assegurar condições dignas de vida para todos.

A perspectiva cristã no mundo da política

FRATERNIDADE E POLÍTICA — JUSTIÇA E PAZ SE ABRAÇARÃO



Jesus Cristo inclui o Reino na oração do Pai Nosso: “venha a nós o vosso Reino” — que se realiza na construção de uma sociedade nova mediante a conversão das pessoas para a justiça e a solidariedade.

A Igreja tem consciência do valor da política, não apenas enquanto instrumento necessário de organização da vida social, mas, sobretudo, enquanto expressão de opções e valores que definem os destinos do povo e a concepção da pessoa humana.

No Brasil, a Igreja Católica, nos últimos anos, tem-se preocupado mais explicitamente com a relação fé-política, com atenção especial às transformações políticas da sociedade brasileira. Está consciente do que já dizia o Concílio Vaticano II: “Prestando a verdade evangélica, e ilumina-

nando todos os setores da atividade humana pela sua doutrina, pelo testemunho dos cristãos, a Igreja respeita e promove também a liberdade política e a responsabilidade dos cidadãos”.

Ao criar o homem, a mulher e todas as criaturas, Deus tinha um projeto. Deus a tudo criou para formar uma grande fraternidade e comunhão. Todo o Cosmo e todos os seres vivos que nele existem deveriam ser imagem do Deus Trindade, perfeita comunhão amorosa de três indivisíveis pessoas.

O Espírito liberta a humanidade e a criação, possibilitando a realização do projeto de Deus. Na longa história da humanidade, Deus está, portanto, sempre presente, ainda que de forma velada, pela ação de seu Espírito.

Deus sempre presente na história de seu povo

Dentro desta história, onde o pecado e a graça se misturam, Deus escolheu povos e pessoas com quem estabeleceu relações particulares.

Quando os descendentes dos filhos de Jacó se encontraram no Egito dispersos e oprimidos pelo faraó e levantaram seu grito de dor, Deus ouviu o clamor do seu povo e desceu para libertá-lo. Isso foi selado de uma maneira solene na Aliança do Sinai, quando Deus escolheu Israel como seu povo e Israel quis que Javé fosse o seu Deus. A condição para que a Aliança permanecesse era a fidelidade certa da parte de Deus e, da parte do povo, dependente da observância dos mandamentos que Deus entregou a Moisés no Sinai. Todas as vezes que, ao longo de sua história, o povo se

**Ao criar o homem,
a mulher e todas as
criaturas, Deus tinha um
projeto ... formar
uma grande fraternidade e
comunhão. Dentro desta
história, onde o pecado e a
graça se misturam, Deus
escolheu povos e pessoas
com quem estabeleceu
relações particulares.**



afastou de Deus, preferindo falsos deuses, confiando nas alianças com os poderosos, transgredindo os mandamentos, sofreu a divisão interna, caiu nas mãos de reis que o dominaram e exploraram, até perder sua liberdade sob a dominação de impérios estrangeiros. Desta maneira, o povo aprendeu que o alicerce da sua política era a fidelidade a Deus, que garantia a sua convivência baseada na fraternidade, na justiça e na paz.

O projeto inicial de Israel foi sendo lentamente abandonado, surgindo em seu lugar um outro projeto, baseado não na fraternidade e na justiça e sim na exploração e dominação. Neste contexto, os profetas denunciavam que o Povo de Deus havia traído o desígnio amoroso do Pai, havia traído a Aliança.

A voz dos profetas

Os profetas falam a Palavra de

Jesus não se identificou com nenhum grupo político. Isto não significa que sua pregação não tivesse implicações políticas. Devemos recordar que o motivo da condenação à morte de Jesus por parte do poder romano, a pedido do poder judaico, foi político.

Deus. Diante das injustiças de seu tempo, os profetas, condenaram tudo aquilo que impedia que a justiça e paz se abraçassem, impossibilitando que o projeto de Deus para a sua criação pudesse se realizar. Amós viveu no século VIII a.C., numa época em que Israel havia se dividido em dois Reinos, um ao Sul, Judá, e outro ao Norte, que conserva o nome Israel. Amós era um pastor de Judá que exercia sua função profética no Reino do Norte. Em uma época de prosperidade e de muitas injustiças, Amós anunciava que Israel seria punido pelos seus pecados: sua prosperidade era abominável aos olhos de Deus, pois fora construída sobre dominação e não sobre a fraternidade.

A nova Jerusalém será edificada sobre a justiça e assim conhecerá a prosperidade

Pela boca do profeta, Deus promete levar a criação a seu destino último: a comunhão fraternal, um novo céu e uma nova terra, “onde o lobo e o cordeiro pastarão juntos e o leão comerá feno com o boi”. Aqueles que reconhecem ser Deus o Senhor, devem desde já buscar viver no aqui da história o sonho de Deus para toda a sua criação.

Fraternidade e justiça no Reino de Deus

Os gestos de Jesus são de comunhão com os marginalizados, Jesus come e bebe com eles. Os seguidores de uma religião centrada na lógica do mérito e da exclusão não podem compreender que a lógica de Deus seja a lógica amorosa da gratuidade.

O Reino anunciado por Jesus subverte a lógica deste mundo. É um reino dos pobres, onde os que têm fome serão saciados, os que choram, rirão. Diante da realidade do Reino, todos são convidados a partilhar seus bens, a fazer do necessitado o próximo. A parábola do Juízo Final indica claramente o critério fundamental que leva a pertencer ao Reino: a solidariedade com os marginalizados traduzida em gestos concretos.

Interrogado pelos fariseus sobre quando seria a vinda do Reino de Deus, Jesus respondeu: “A vinda do Reino não é observável. Não se pode dizer: ‘Ei-lo aqui! Ei-lo ali!’”, pois eis que o Reino de Deus está no meio de vós”.

Jesus e as estruturas políticas de seu tempo

Em Israel, no tempo de Jesus, não havia partidos políticos como hoje. Existiam, entretanto, alguns grupos que tinham marcada posição política e religiosa e que de algum modo possuíam relação com o poder judaico e romano.

Entre estes grupos, encontrava-se os saduceus, de tendência conservadora e colaboracionista frente ao poder romano, a que pertencia a maior parte da aristocracia leiga.

Outro grupo era dos fariseus, ao qual pertenciam inúmeros escribas. Eram, aos olhos do povo, piedosos

e sábios homens, irrepreensíveis.

Um terceiro grupo era formado pelos zelotas, que viviam na oposição e empregavam métodos violentos de ação, como o assassinato de estrangeiros. Os zelotas insurgiam-se violentamente contra a dominação romana e acusavam os outros judeus de colaboracionistas por aceitarem pagar impostos. Apenas Deus devia ser respeitado como chefe da nação israelense.

Jesus não se identificou com nenhum desses grupos, embora entre seus discípulos se encontrasse ao menos um ex-zelota, Simão. Isto não significa que sua pregação não tivesse implicações políticas. Devemos recordar que o motivo da condenação à morte de Jesus por parte do poder romano, a pedido do poder judaico, foi político, como consta na inscrição colocada sobre a cruz: "O Rei dos Judeus", e nas torturas e sofrimentos infringidos a Jesus depois de sua prisão. Neste sentido, o Reino de Deus anunciado por Jesus e em Jesus possui inegáveis implicações políticas que foram percebidas como terrível ameaça por aqueles que estavam interessados em manter seu poder e, por meio deste, seus privilégios anti-fraternos.

Já vimos que o Reino exige a fraternidade e a inclusão como critério de convivência e de justiça, a partir de uma profunda solidariedade com os marginalizados. Por isso, Jesus proclama a superioridade da pessoa humana, com suas necessidades, diante da lei e demonstra isto curando em dia de sábado, infringindo a lei judaica. Não se cansa de denunciar tudo aquilo que diminui e degrada a pessoa humana, e em um gesto profético, chega a expulsar os vendedores do templo, entrando em conflito aberto com os responsáveis pela presença deles lá, com as autoridades máximas do poder judaico.. ■

(Texto Base da C.F. '96)

Pensar o Brasil

João Batista Libânio



Cada dia evidencia-se o crescente nível de insatisfação e frustração manifestado pelo povo brasileiro. Nos meios de transporte, nos bares, nas rodinhas de bate-papo, a tônica da desconfiança e descrédito domina. Não tange somente ao governo de modo que uma possível mudança a atenuasse. A situação revela maior gravidade já que tal sentimento penetra a própria autoconsciência e auto-imagem do brasileiro. Do ufanismo de Afonso Celso e Castro Alves, passou-se ao ceticismo demolidor e ao derrotismo, roendo toda esperança.

Os meios de comunicação social vêm reforçando este clima, alardeando cada dia novos escândalos que atingem os três poderes da República, instituições e pessoas julgadas de credibilidade ilibada. Não há quase nenhuma figura ou instituição social que escape imune desse processo de decomposição.

As notícias não ressoam como

peças de orquestração bem regida de modo que um crítico atento pudesse logo perceber intenção malévola de algum sujeito mal-intencionado. Tudo aparece de brutal evidência que, apesar de nossos desejos de esperança, os fatos nos impõem pela força de seu acontecer.

Nada pior para uma nação que o sentimento difuso de sua incapacidade e impossibilidade de superar os próprios problemas. Os discursos otimistas, que vêm de certos setores do

Os meios de comunicação social vêm reforçando este clima (ceticismo e derrotismo), alardeando cada dia novos escândalos que atingem os três poderes da República, instituições e pessoas julgadas de credibilidade ilibada.

Executivo, soam tão falsos que só servem para confirmar o descrédito, já que os fatos os contradizem rotundamente.

Presos dentro de nossa experiência provinciana, não se deslumbra saída. Mas se alargarmos nossa vista para além do oceano, nos deparamos com uma Europa que viveu situação semelhante e dá alguns sinais de ir encontrando o caminho.

Saída de duas guerras mundiais fratricidas, dividida por dentro pelos dois sistemas político-econômicos, criara-se no seu seio espírito anti-europeu. A crise do petróleo em 1973 parecia tê-la lançado no fundo do poço. Revelava-se então para si uma pobre realidade velha e doente em agonia.

Das cinzas deste incêndio político cultural, surge o espírito neo-europeu que se exprime na obra de Edgar Morin: *Penser l'Europe* (Gallimard, 1987). A Europa morre, viva a Europa, escreve a revista *Lettre Temps Présent*. E este esforço se faz pensando-a nas suas forças históricas passadas e na sua projeção para o futuro.

Analogamente, pode-se dizer, o Brasil morreu. Viva o Brasil! Este "viva" só pode nascer no presente do duplo movimento da reinserção em correntes profundas de seu passado e de projeção para o futuro. No momento, tem-se a sensação de que as forças sociais mais importantes do país

A primeira orientação para a ação evangelizadora e pastoral deve ser "o serviço e a participação na transformação da sociedade pelo bem dos pobres". A Igreja não quer ser dona de nenhum projeto, mas se articular com todos os projetos que existam nessa direção.

— mundo acadêmico, operários, empresários, políticos, artistas, igrejas — não conseguem pensá-lo como uma totalidade, mas somente fragmentariamente. E por isso, os projetos propostos também se ressentem desse caráter frágil de fragmento e banalidade, que no governo do Presidente Sarney assumira o nome de "política do arroz com feijão".

Um país de porte continental, com parque industrial superior a muitas potências européias, não pode contentar-se com o trivial "arroz com feijão", fechado no horizonte da mediocridade, da incapacidade criativa e da esterilidade utópica. Lateja em seu seio o ímpeto para transgredir os limites da pequenez e lançar-se em oceanos sem praia.

Todo projeto, porém, viajará pelo mundo da irrealidade, se não partir de percepção perspicaz, profunda e penetrante de nossas tradições mais lídimas, de nossa alma nacional, das forças históricas que nos construíram, de um lado, e, de outro, de visão realista e objetiva do tamanho do rombo que séculos de desgoverno de elites míopes e gananciosas provocaram.

Nesse contexto, entende-se que a primeira orientação prática para a ação evangelizadora e pastoral da Igreja no Brasil seja "o serviço e a participação na transformação da sociedade pelo bem dos pobres". A Igreja não quer ser dona de nenhum projeto, mas articular-se com todos os projetos que existam nessa direção. Com a mesma orientação, organiza-se, por parte da Igreja, um enorme projeto "Rumo ao novo milênio", a fim de que na passagem destes mil anos encontremos um país mais justo, fraterno, solidário. ■

Pe. João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

J O V E M

você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missonário Claretiano.



Ser Missionário é ...

viver a alegria da doação total.

Os trabalhos são diversos:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

SECRETARIADO VOCACIONAL

Cx. P. 6226 - São Paulo, SP - CEP 01 064-970 — Cx. P. 136 - Rio Claro, SP - CEP 13 500-970 — Cx. P. 04 - Batatais, SP - CEP 14 300-970 — Cx. P. 115 - Pouso Alegre, MG - CEP 37 550-970

**MISSIONÁRIO
CLARETIANO**

Eleições municipais

Brasileiros vão às urnas em outubro

Jaime Kaster

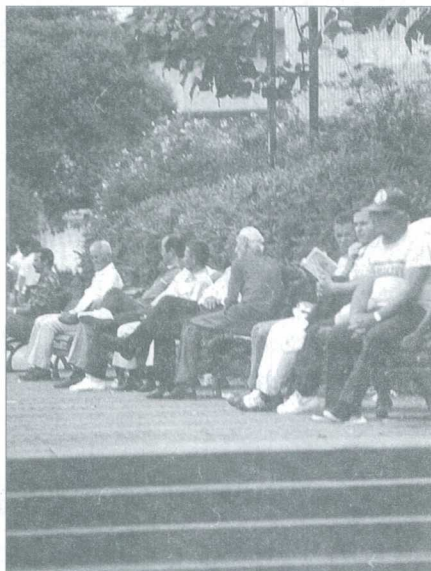
No próximo dia 3 de outubro, cerca de 100 milhões de brasileiros vão mais uma vez às urnas para escolher seus novos prefeitos e vereadores. Nas cidades com mais de 200 mil eleitores, onde um candidato a prefeito não obtiver maioria absoluta dos votos, haverá ainda segundo turno em 15 de novembro. Neste caso, os dois mais votados no primeiro turno, disputarão novamente. E votar, muito mais que um dever cívico, é um direito de todo o cidadão e um imperativo para todos aqueles que se consideram cristãos.

Sim, porque o cristão deve saber que da escolha dos seus representantes municipais depende o futuro de seu bairro, de sua comunidade ou de sua vila rural. Como a Campanha da Fraternidade deste ano trata justamente da política, devemos centrar nossas atenções neste tema nos próximos meses. Vamos participar de todas as reuniões possíveis acerca dos candidatos que pretendemos escolher, orientar os nossos conhecidos que estão indecisos ou desacreditados, e — o mais importante — apoiar conscientemente aqueles candidatos que consideramos honestos, justos, inteligentes e de princípios cristãos.

Voto Eletrônico

Este ano, as eleições municipais trazem uma novidade: o voto será eletrônico em 26 capitais e em 26 cidades do interior com mais de 200 mil eleitores, abrangendo um total de aproximadamente 30 milhões de eleitores. Nas demais, o sistema será o

mesmo dos pleitos anteriores. Em 52 cidades brasileiras haverá eleição por computador. Nestas cidades, cada eleitor terá apenas que teclar o número do seu candidato, cujo nome e foto aparecerão na tela, e confirmar sua opção — apertando um botão verde que indica “sim”. Caso o eleitor tenha se enganado e queria retificar a opção ele acionará a tecla na cor laranja e o menu retorna ao início da



operação. Para os que desejarem votar em branco, haverá um tecla na cor branca, e não haverá opção para o voto nulo.

A Justiça Eleitoral investiu cerca de R\$ 480 milhões no sistema informatizado destas 52 cidades e prevê que o novo sistema evite fraudes e falsificações. Como, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o Brasil é um dos países campeões em fraudes eleitorais, o voto no computador combaterá as fraudes que ocorrem na

contagem dos votos, no preenchimento dos mapas e na inscrição dos resultados nos boletins das centrais de totalização. Além disso, a votação eletrônica permitirá que cerca de 2,5 milhões de eleitores analfabetos ou semi-alfabetizados tenham provavelmente o seu primeiro contato com um computador.

Dos 160 milhões de brasileiros, cerca de 100 milhões (62%) estão aptos a votar, pois possuem título de eleitor. Mas isso não quer dizer que todos irão às urnas, pois boa parte destes têm voto facultativo: enquadram-se entre os eleitores analfabetos ou que têm entre 16 e 18 anos. Os demais são obrigados a comparecer aos postos de votação no dia 3 de outubro. Mas pouca gente sabe o porquê de o primeiro turno ser realizado em 3 de outubro (veja o box com as explicações).

Eleição democrática

Quanto aos políticos, são cerca de 1 milhão de candidatos disputando 116 mil mandatos municipais. São 5.500 cargos de prefeito, 5.500 de vice e 105 mil de vereador. Já os eleitores estão divididos da seguinte forma, segundo o levantamento geral do TSE feito para as eleições de 1994; na época, dos 94.808.164 de eleitores cadastrados no Brasil e no Exterior 47,6 milhões eram homens e 46,7 milhões eram mulheres. As capitais concentravam 23,51% dos eleitores e as cidades do interior tinham os 76,49% restantes. Quanto ao grau de escolaridade, 9,01% eram analfabe-

tos e 3,78% contavam com curso superior em 1994. No quadro ao lado, pode-se verificar como se distribuem os eleitores brasileiros por Estado.

Comparada às últimas eleições brasileiras, a de 96 será a mais democrática de nossa história política. Primeiro, pelo fato de reservar 20% das vagas de candidatos dos partidos às mulheres, coisa que já ocorre nos países desenvolvidos e inclusive do Mercosul. Outro aspecto é a evolu-

ção da participação das mulheres como eleitoras, que já representam praticamente 50% do total (eram apenas 900 mil a menos que os homens em 1994). Para completar, o eleitorado vem crescendo percentualmente ano a ano. Para se ter uma idéia, nas eleições de 1950 o Brasil tinha 51,9 milhões de habitantes e apenas 15,9% votaram, ou seja, 8,2 milhões de eleitores. Hoje há uma representatividade popular muito maior: são cerca de 160 milhões de habitantes e 62% são eleitores (perto de 100 milhões de pessoas).

** (Na próxima edição da AM será abordada a evolução dos processos eleitorais ao longo da história do País, desde o início da República, e a conquista do espaço das mulheres nos pleitos, tanto como eleitoras, quanto como candidatas).*

Por que 3 de outubro?

O fato de o dia 3 de outubro ser a atual data

das eleições deriva de dois fatos: o mais importante é uma tradição devida ao ex-presidente Getúlio Vargas, que tomou o poder com a Revolução de 1930 neste dia (3 de outubro), desstituindo do cargo Washington Luís.

Getúlio foi ditador de 1930 a 1945 e ditou as próprias regras políticas e econômicas para o País, com a Constituição outorgada em 1934. Em 1945, a democracia retornou ao País com a eleição direta de Eurico Gaspar Dutra para presidente e com a promulgação da Constituição de 1946. Mas apenas cinco anos depois, em 1950, Getúlio voltou à presidência pelo voto popular, governando até 1954, quando se suicidou.

A primeira Constituição republicana brasileira, de 1891, determinava que as eleições seriam realizadas em 1º de março. Estas foram suspensas depois da Revolução de 1930.

O outro fato que mudou a data das eleições de 15 de novembro (Proclamação da República) para 3 de outubro foi o texto constitucional de 1988, que fixou a posse dos presidentes em 1º de janeiro. Daí as eleições precisariam ser realizadas 90 dias antes — em 3 de outubro. ■

Jaime Kaster é jornalista

O Eleitorado do Brasil

São Paulo	20.774.991
Minas Gerais	10.559.739
Rio de Janeiro	9.129.373
Bahia	7.031.316
Rio Grande do Sul	6.296.021
Paraná	5.746.397
Pernambuco	4.467.948
Ceará	4.006.533
Santa Catarina	3.157.290
Pará	2.783.131
Goiás	2.622.097
Maranhão	2.615.445
Paraíba	2.091.506
Espírito Santo	1.710.729
Piauí	1.631.161
Rio Grande do Norte	1.491.112
Mato Grosso	1.273.501
Mato Grosso do Sul	1.160.779
Alagoas	1.156.990
Amazonas	1.106.006
Distrito Federal	1.054.461
Sergipe	942.246
Rondônia	692.067
Tocantins	648.073
Acre	263.162
Amapá	197.171
Roraima	119.399
Total Brasil	94.768.404
Total no exterior	39.760

TOTAL GERAL 94.808.164

(Fonte: TSE — Setembro de 1994)

Calendário das eleições de 96

2 de agosto a 30 de setembro - Propaganda eleitoral gratuita no rádio e na TV.

30 de setembro - Último dia do prazo para realização de comícios e reuniões públicas.

3 de outubro - Votação das 8 às 17 horas e início da apuração logo a seguir.

13 de outubro - Último dia do prazo para conclusão da apuração pelas juntas eleitorais.

29 de outubro a 2 de novembro - propaganda eleitoral gratuita para os dois candidatos que disputarão o 2º turno.

15 de novembro - Votação do 2º turno, das 7 às 17 horas.

19 de novembro - Encerramento dos trabalhos de apuração pelas juntas eleitorais.

5 de dezembro - Divulgação do resultado final das eleições e proclamação dos eleitos.

O mercado

Frei Betto

Em Minas de Antanho, mercado era o conjunto de quitandas e barracas onde se adquiriam alimentos. Lugar de trocas, os mercados medievais deram origem aos burgos e, logo, às cidades.

Hoje, mercado é o novo nome da Providência Divina. Idolatrado, nada se faz sem auscultá-lo. Já não se teme a ira de Deus, e sim as oscilações do mercado. Demiurgo, o mercado produz riquezas, funda a democracia e abre as portas à globalização. Traumaturgo, o mercado atrai investimentos, ativa a produção e regula o consumo.

O mercado é como Deus: invisível, onipotente, onisciente e, agora, com o fim do bloco soviético, onipresente. Dele depende a nossa salvação. Damos mais ouvidos às pitonisas do mercado — os indicadores financeiros — que à palavra das Escrituras.

Idolatrias à parte, o mercado é seletivo. Não é uma feira-livre cujos produtos carecem de controle de qualidade e garantia. É como shopping-center, onde só entra quem tem (ou aparenta ter) poder aquisitivo. A saída, todos são convidados a comungar o mesmo pão do sanduíche (sabor isopor) e o mesmo suco (sabor gelo moído) na santa mesa do McDonald's. Aqueles que estão fora do mercado — a grande maioria — ficam condenados ao vale de lágrimas.

O mercado é global. Abarca os miliardários de Boston e os zulus da África, os vinhos da mesa papal e as peles de ovelhas que agasalham os monges do Tibete. Tudo se compra, tudo se vende: alfinetes e afetos; te-



levisores e valores; deputados e pastores. Para o mercado, honra é uma questão de preço.

Fora do mercado não há salvação — é o dogma do neoliberalismo. Ai de quem não acreditar e ousar pensar diferente! No mercado, ninguém tem valor por se alguém. O valor é proporcional à posição no mercado. Quem vende ocupa maior hierarquia do que quem compra. E quem comanda o mercado controla os dois.

Mercado vem do verbo latino *mercari*, “trocar por algo”, que deu também origem a *mercê*, “o que se dá em troca de algo”, donde *mercearia* e *mercenário*. Comércio vem de “com *mercê*”, com troca. Portanto, como nas “reformas” do governo, é dando que se recebe. Quem não tem capital, produtos ou saber para oferecer no mercado, só entra ofertando a força de trabalho, o corpo ou a imbecilidade (vide TV aos domingos).

O mercado tem suas sofisticacões. Não fica bem dizer “tudo é uma questão de mercado”. Melhor o anglicismo *marketing*, que significa

“ciência do comércio”. É uma questão de *marketing* o tema da telenovela, o sorriso do Presidente, o visual do candidato e até o anúncio do suculeto produto que prepara o colesterol para as olimpíadas do infarto. Assim, vende-se até a imagem primeiromundista de um país atulhado de indigentes deambulando pelos sertões à cata de terra para plantar.

Mão invisível, o mercado sofre de instabilidade emocional. Reage contrariado quando o governo perde uma jogada no Congresso. Reduz os índi-

O mercado é como Deus: invisível, onipotente, onisciente e, agora, com o fim do bloco soviético, onipresente. Dele depende a nossa salvação. Damos mais ouvidos às pitonisas do mercado — os indicadores financeiros — que à palavra das Escrituras.

ces da Bolsa quando a oposição aumenta seu cacife eleitoral. Outrora, olhava-se pela janela para saber como andava o tempo. Hoje, liga-se o rádio e a TV para saber como se comporta o mercado. É ele que traz verão ou inverno às nossas vidas. Seus arautos merecem mais espaço que os meteorologistas. Dele dependem importações e exportações, inversões e fugas de capitais, contratos e fraudes.

Nem todos merecem o mesmo status no mercado. Freguês, quitandeiro ou barraqueiro é quem trabalha no mercado de alimentos. Executivo ou investidor, quem opera no mercado financeiro. *Marchand*, quem atua no mercado de arte. Corretor, quem agencia no mercado imobiliário. Sujeito de sorte, quem hoje se encontra no mercado de trabalho, ainda que condenado ao salário mínimo. E quem opera no mercado de capitais? Especulador. Mas quem ousa apresentar-se com tal *marketing*?

Rumo à globalização (do atual Fernando), após o fracasso da modernização (do anterior Fernando), o Brasil lidera o Mercosul — o mercado comum (dos países da América) do Sul. Lidera também, no mundo, a desigualdade social, o extermínio de crianças e a ociosa extensão dos latifúndios.

Quando haverá a Solidariedade? Isso, sim, vale ouro no mercado de futuro.

É no mínimo preocupante constatar como hoje se enche a boca para falar de livre mercado e competitividade, e se esvazia o coração de solidariedade. A continuar assim, só restarão os valores da Bolsa.

E em qual mercado comprar amor e comunhão, felicidade e paz? ■

Frei Betto é escritor e autor do livro O Paraíso Perdido - Nos Bastidores do Socialismo, Editora Geração Editorial.

A perfeição cristã

“Sede perfeitos como vosso Pai Celeste é perfeito” (Mt 5,48)

Geraldo Araújo de Lima

No Novo Testamento temos os quatro Evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João. Os três primeiros são chamados de “Evangelhos Sinóticos” devido à similaridade que existe entre eles. Todavia, não obstante tratem do mesmo assunto e escreverem sob a mesma ótica, cada evangelista tem suas particularidades, sua maneira própria de ver acontecimentos, seu enfoque pessoal.

A propósito de Mateus, a maior parte dos comentaristas bíblicos vêem este Evangelho como se fosse composto de sete livrinhos, os quais depois foram reunidos num único volume. O corpo da obra é constituído basicamente por cinco discursos de Jesus sobre a realidade misteriosa do Reino de Deus:

1º Sermão da Montanha (Mt 5-7): discurso programático com o retrato do discípulo perfeito; a **promulgação** do Reino;

2) Discurso Missionário (Mt 10): as instruções aos missionários para a pregação do Reino;

3) Discurso Parabólico (Mt 13): as sete parábolas que procuram desvendar um pouco o **mistério** do Reino: os seus inícios humildes e escondidos, seu crescimento interno e externo, a coexistência de bons e maus etc;

4) Discurso Eclesial (Mt 18); a Igreja como primeira **realização** do Reino: relacionamentos fraternos de humildade, caridade, edificação mútua e perdão;



5) Discurso Escatológico: **advento** final do Reino e sua **consumação**.

A estes cinco fascículos o autor acrescentou, no início, um sobre a infância de Jesus, e outro no fim, sobre a sua prisão, morte e ressurreição.

Como vemos, é um Evangelho que apresenta uma organização própria. Em razão disso, é chamado de “Evangelho do Catequista”, como se fosse próprio para uma catequese.

Dentro dessa organização, percebe-se que uma das preocupações de Mateus é comparar Jesus com Moisés: Moisés dá a Antiga Lei, e Jesus dá a Nova, cuja finalidade é exatamente levar a Antiga à perfeição (Mt 5-17). Tal busca de perfeição deve atingir todos os mandamentos e

estatutos da Lei e dos Profetas, como também toda a cultura e costumes do povo. E isto é afirmado de maneira categórica pelo Mestre, ao ponto de não sobrar margem para dúvidas: “Foi dito aos antigos... Eu, porém, vos digo...” (Mt 5,21). São passados em revista os principais mandamentos, sobretudo o do amor, que “é o maior e o primeiro” (Mt 22,38).

A esta altura, Jesus introduz uma novidade: para atingir a perfeição, o amor a Deus deve estar intrinsecamente vinculado ao amor ao próximo: “desses dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas” (Mt 22,40).

A perfeição do amor a Deus exige de mim que eu O ame sobre todas as coisas, com todo o meu coração, com toda a minha alma, com todo o meu entendimento (Dt 6,5).

A perfeição do amor ao próximo exige de mim que eu o ame como a mim mesmo (Lv 19,18) e que eu não faça a ninguém o que não quero que me façam (Tb 4,15).

Mas, onde estaria mesmo a novidade cristã, se tudo isso já está no Antigo Testamento, como o demonstram as citações acima do Deuteronômio, do Levítico e de Tobias?

A novidade vai aparecer em três ampliações ou aprofundamentos que Jesus faz ao mandamento do amor ao próximo:

a) Amar os inimigos.

O Mestre é incisivo: “Ouvistes o que foi dito: Amarás o teu próximo e odiareis o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: ama os vossos inimigos e ora pelos que vos perseguem” (Mt 5,43-44).

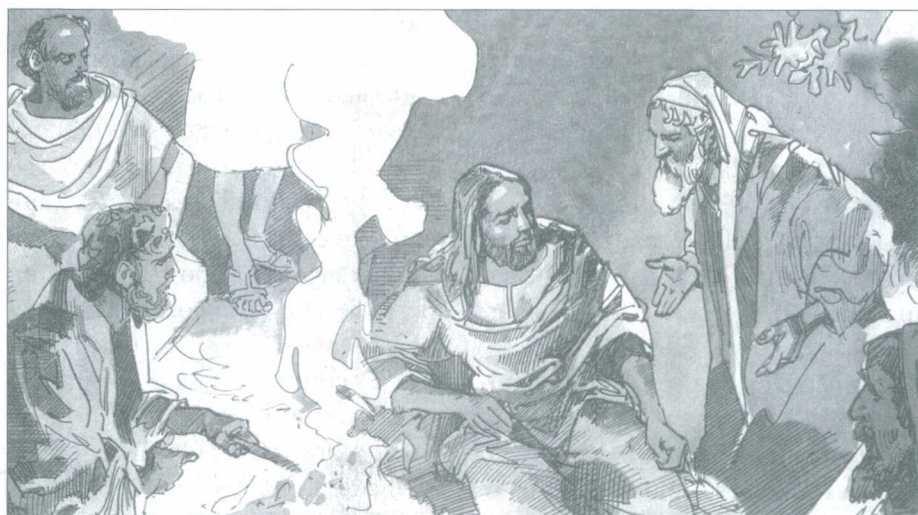
Aqui Jesus vai frontalmente contra toda uma cultura e tradição veterotestamentárias. É verdade que Ele não diz: “foi escrito aos antigos: odiarás o teu inimigo”. Efetivamente, em nenhuma parte do Antigo Testamento está escrito este mandamento do ódio

aos inimigos. Mas, mesmo sem estar escrito, tal aversão foi-se insinuando na prática, sorrateiramente, alimentada pelos preconceitos sociais e religiosos de séculos e pela atribulada convivência com vizinhos fidalgamente belicosos. Por esta razão, encontramos certos trechos que vão literalmente contra os princípios evangélicos, como é o caso de Eclo 12,1-7, onde nos deparamos com frases como estas: “Faze o bem ao humilde e não dês nada ao ímpio. Recusa-lhe o pão, não lhe dês nada... Pois o próprio Altíssimo detesta os pecadores... Não ajudes o pecador”.

Até Santo Agostinho ficou chocado com semelhante conselho, procu-

vizinhos aflora intacto nestes versículos violentos do Eclesiástico: “Há duas nações que minha alma detesta e uma terceira que nem sequer é nação: os habitantes da montanha de Seir (os edomitas), os filisteus e o povo estúpido que habita em Siquém (os samaritanos — Eclo 50,25-26).

Compreende-se por aí porque Jesus respondeu à pergunta do escriba (“E quem é o meu próximo?”) justamente com a parábola do Bom Samaritano (Lc 10,29-37). Era indispensável corrigir o conceito do “próximo”: o próximo não é apenas aquele que compartilha comigo, mas principalmente aquele que precisa de mim. Mais do que ele ser próximo a mim,



rando explicá-lo desta maneira: “Não dês ao pecador enquanto pecador, porém dá-lhe enquanto homem”. Explicação inócua, não obstante a sua pureza de intenção, pois na prática não se distingue um do outro.

Nos famosos escritos do Mar Morto (Qumrã), a aversão aos pecadores é tão acentuada que beira o ódio. O pecador é o inimigo que deve ser odiado. E pecadores são os ímpios, os que seguem à risca os preceitos da lei; são os publicanos, que trabalham para o império romano; são os povos vizinhos, principalmente o samaritano, que vivia incrustado no coração da “terra santa”. O ódio tradicional a tais

eu devo ser próximo a ele. É assim que a parábola entende: “Qual dos três, na tua opinião, foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes? — Aquele que usou misericórdia para com ele!” Eu me torno o próximo de alguém quando penso nele, quando o socorro, quando o assunto. ■

(Continua no próximo número)

Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jaboatão do Guararapes, PE.

A graça de Deus

Helmo Cesar Faccioli

Com este artigo “A graça de Deus” encerramos a quarta breve reflexão sobre os sacramentos e a graça de Deus. O primeiro título foi “Os sacramentos e a graça de Deus” — AM 5; o segundo “Jesus, o grande sacramento” — AM 6 e o terceiro “Igreja, sacramento de Jesus” — AM 7 de 1996. O objetivo foi ajudar a compreender um pouco mais estes acontecimentos espirituais de fé na vida diária do cristão engajado.

A graça é uma *participação na vida divina*; introduz-nos na intimidade da vida trinitária. Pelo Batismo, o cristão tem parte na graça de Cristo, cabeça de seu corpo. Como “filho adotivo”, pode doravante chamar a Deus de “Pai”, em união com o Filho único. Recebe a vida do Espírito que nele infunde a caridade e forma a Igreja.” (Catecismo da Igreja Católica nº 1997)

Os sacramentos, sendo sinais e gestos de Deus na vida do Homem, conferem a salvação e possibilitam a atuação da vida de Deus na existência humana. A vida de Deus na vida do homem é também chamada de “VIDA DA GRAÇA.”

Esta vida salva, isto é, liberta, resgata o que estava perdido.

O corpo humano é todo regado pelo sangue que corre nas veias; ele debilita-se quando ocorre hemorragia. Ele morre se o sangue não mais circular. Assim como o sangue é vital para o corpo, “a graça de Deus”, a força e a vida de Deus, são necessárias para vida do Homem. Sem a Vida



de Deus o Homem é menos Homem, ele é incompleto.

Será que você já pensou na importância da vida de Deus percorrendo sua vida?

Assim como você busca meios para refazer as energias perdidas repondo-as com vitaminas, deve ter a preocupação em relação à graça de Deus.

Para que possa entender bem o que é a vida de Deus na sua vida, leia atentamente a seguinte passa-

gem de São João, 15, 1-17.

Após a leitura, destaque os versículos que revelam a realidade da vida da graça.

Você já havia pensado nisto? Está entendendo o que é sacramento enquanto SINAL E GESTO DE DEUS na sua vida e o que eles realizam? E a ação da graça na sua vida, como entendê-la e acolhê-la? ■

Helmo Cesar Faccioli é sacerdote e missionário Claretiano.

JOÃO MARIA VIANNEY, presbítero (1786-1859) 04 de agosto

Conhecido como o Cura d'Ars, ele é o patrono dos padres. Nasceu na época da Revolução Francesa, um dos períodos mais críticos da história da França e exerceu o seu ministério no período pós-napoleônico. Afloram, neste período, o Iluminismo, o Liberalismo e teorias que fugiam às perspectivas eclesiais; ele vive o drama de milhares de padres, religiosos e religiosas, além de leigos católicos que foram perseguidos pela Revolução. A França está em crise e, mais do que nunca, precisa de pregadores e líderes católicos capazes de trazer uma nova perspectiva de vida, neste período de mudanças substanciais.

É aí que surge João Maria Vianney, camponês de vida muito simples e



rudimentar, limitado intelectualmente, mas de uma piedade extraordinária. Entrou para o seminário e teve muitas

dificuldades nos estudos, tanto é que era ignorado pelos professores; permaneceu no seminário porque era um modelo de piedade. Em 1815 é ordenado sacerdote e depois de um estágio vai para Ars, uma vila totalmente insignificante, que pouco a pouco se converterá e, devido à pregação e testemunho do Cura d'Ars se tornará um dos grandes centros de reforma e vivências cristãs; tanto é que nobres, reis, e multidões acorrerão ao grande confessor e diretor espiritual para ouvir seus sábios conselhos. Ele praticava uma austera penitência, tinha uma profunda vida interior, e vivia numa simplicidade muito grande, tanto é que morreu sem nada, tinha só uma batina e doa-

CLARA DE ASSIS, virgem (1193 - 1253) 11 de agosto

Conterrânea de São Francisco de Assis, Clara de Assis é padroeira da Televisão, por causa das visões que tinha. Sua vida não pode ser entendida se se perde de vista a vida de Francisco. Ambos viveram numa época conhecida como o "apogeu do papado", ou seja, época em que toda a vida da sociedade girava em torno ou estava ligada à Igreja. Nesta época surgem também heresias e movimentos que queriam uma renovação eclesial difícil de acontecer no momento. Tanto é que Francisco e Clara, por muitos de seus contemporâneos, foram vistos como rebeldes ou hereges.

Clara nasceu em uma família rica e tinha tudo para ter um ótimo casamento, mas indo contra todas as perspectivas da época e contra a própria família, aos 19 anos decide levar um estilo de vida pobre e simples ao esti-



lo de Francisco, por isso foge e busca refúgio junto ao santo, que a acolhe em sua comunidade, onde ela fará os votos de pobreza, castidade e obedi-

ência. Ela vai para um mosteiro beneditino e posteriormente, com a ajuda de Francisco sai para dirigir monjas da Ordem Segunda Franciscana, em São Damião. Anos mais tarde, ela receberá em seu austero convento, sua mãe e duas de suas irmãs, onde levam uma vida de pobreza rigorosíssima.

Ela "exerceu o seu munus de guia e mãe, esmerando-se em dirigir as outras, mais por virtude e santidade de vida, do que por ofício, a fim de que as irmãs obedecessem mais por amor do que por temor. Soube transformar seus longos anos de enfermidade em apostolado do sofrimento". (*Conf: Missal Romano, EP- Vozes, pág. 632*)

Hoje, quando tantos jovens vivem desorientados e perdidos, sem sentido para suas vidas, imersos em hábitos e vícios desumani-

va tudo o que possuía aos mais pobres.

Atualmente, numa sociedade em que se valoriza por demasiado o poder, a sabedoria do mundo que visa o domínio das pessoas, a religiosidade centrada nos interesses exclusivamente individuais, João Maria Vianney pode levar-nos a uma revisão muito séria de nossas vidas, pois ele é:

-modelo de santidade interior que se torna serviço ao próximo;

-modelo de dedicação e atenção a todos, sem distinção;

-modelo de zelo pastoral para tantos pastores de comunidades que tornam o anúncio do Evangelho complicado e questionável porque lhes falta uma vida de piedade e entrega total a Deus, à Igreja e ao próximo. ■

zantes, necessitamos de modelos e líderes que, como Clara, sejam:

-modelo de coragem que quebra as estruturas, hábitos e vícios sociais, culturais e religiosos que dificultam e emperram a realização plena dos ideais juvenis;

-modelo de vida pobre e simples a ponto de deixar todas as riquezas para servir unicamente a Jesus Cristo;

-modelo de transmissão e anúncio dos valores evangélicos com testemunho radical;

-modelo de transparência e pureza de coração que contraria toda visão puramente pansexualista e consumista, tão onipresentes no meio juvenil contemporâneo. ■

Ronaldo Mazula é missionário Claretiano, professor de História da Igreja.

AM

REVISTA AVE - MARIA

Fundada aos 28 de maio de 1898.

A primeira revista católica mariana do Brasil

Preço da Assinatura por um ano - 12 números - R\$ 20,00

ESCOLHA UMA DAS DUAS MODALIDADES ABAIXO PARA O PAGAMENTO:

1 - CHEQUE NOMINAL À REVISTA AVE-MARIA:

Cheque Nº Banco..... no valor de CR\$.....

ENVIAR O CHEQUE E SEU ENDEREÇO COMPLETO PARA:

Revista AVE MARIA - Rua Martim Francisco, 656 - 3º andar

Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 São Paulo, SP

2 - VALE POSTAL (CORREIO)

Vale Postal Nº para Agência Santa Cecília - São Paulo - Código

403911 no valor de R\$ (.....)

..... em nome da Revista AVE MARIA.

SEU ENDEREÇO:

Nome:

Endereço:

..... Nº Bairro

CEP Cidade Est.:

Telefone para contato: Ano de nascimento..... Profissão

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, teremos o maior prazer em escrever ao novo (a) assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo e acima e remeter para a revista Ave Maria.

Sr. Diretor

Estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome:

Endereço:

..... Nº Bairro

CEP Cidade Est.:

SE PREFERIR FAÇA SUA ASSINATURA POR TELEFONE.

LIGUE A COBRAR: 9 (011) 66. 2128 ou 9 (011) 66. 2129

Bernadete, o perfil de uma vidente verdadeira

Pe. João B. Megale

Este artigo é o 4º de uma série sobre as aparições de Bernadete. Neles, o Pe. Megale analisa como se comporta o verdadeiro vidente, cujas aparições já foram aprovadas pela Igreja. Bernadete, a quem Nossa Senhora apareceu em Lourdes (1858), é o modelo do verdadeiro vidente.

5- A melhor prova das aparições é Bernadete.

Um dos critérios usados pela Igreja na apreciação das aparições refere-se à *transparência* de vida dos videntes. É importante verificar se existem sinceridade e humildade da parte dos videntes; ou se, pelo contrário, há interesse em tirar proveito próprio ou em se colocar em destaque (D. Bernardo Billet, especialista em assuntos de aparições).

Ser distinguido com uma aparição celeste representa uma graça muito grande. Mas Deus é livre e Nossa Senhora também. Eles podem aparecer a pessoas santas ou pecadoras. As aparições são consideradas na teologia como *gratia gratis data*, graças concedidas em vista de uma missão, de um bem para terceiros. Uma pessoa, santa ou pecadora, tem uma visão, mas cujos benefícios são em vista do bem comum da Igreja. São graças chamadas *carisma*.

As graças que Deus nos concede para nosso proveito espiritual, para nossa santificação, são chamadas *gratia gratum faciens*. É mais importante do que a *gratia gratis data*. É preferível ter amor do que ter visões.

Se uma pessoa diz que tem visões de Nossa Senhora e não leva uma vida

santa, desconfie. Em tese, poderia tratar-se de uma aparição verdadeira. Na prática é preciso andar com cuidado. Sobretudo, desconfie se as visões que a pessoa diz ter não a despertam para uma vida mais testemunhante.

Bernadete, a vidente de Lourdes, não era apenas uma adolescente de mente sadia. Foi também uma santa pela retidão do seu caráter e pela prática das virtudes cristãs em grau heróico. As aparições constituíram para ela um projeto de santidade. Seu confessor, Pe. Pomian, dando testemunho dela, disse: "A melhor prova das aparições é Bernadete". Entenda-se, a vida santa de Bernadete.

Antes das aparições Bernadete já era uma pessoa autêntica, formada numa sólida piedade familiar, mas se Nossa Senhora não lhe tivesse aparecido, teria chegado às alturas espirituais a que chegou? É impossível responder a semelhante pergunta.

O que, sim, é certo, é que as aparições significaram para ela uma voz de Deus, chamando-a a ser santa e ela respondeu a esta chamada com generosidade. Na pessoa de Bernadete se completam a *gratia gratis data* e a *gratia gratum faciens*. Nela se unem carisma e graça de santificação. Nas aparições de Lourdes, Bernadete entendeu que a mensagem de Nossa



Senhora era, em primeiro lugar, para ela. Mais do que pensar em dar recados para outros, Bernadete procurou viver o que ela viu, ouviu e sentiu na Gruta abençoada.

Se as aparições de Lourdes não tivessem trazido outras graças e conversões, Nossa Senhora já poderia ter ficado muito contente só em ver Bernadete tornar-se santa. Bernadete por si só, pela sua santidade, já é uma grande prova da veracidade das aparições. Ela compreendeu e tomou a sério o conselho de um outro confessor seu, no convento de Nevers: "Você deve ser a primeira a pôr em prática as palavras de Nossa Senhora".

Quando alguém diz a você que está tendo visões de Nossa Senhora, indague da vida dessa pessoa, da sua humildade, da sua caridade, do seu desapego, dos sacrifícios que pratica. Nossa Senhora pode aparecer a uma pessoa pecadora, mas um pecador que viu Nossa Senhora e não muda de vida, é um fato, pelo menos, muito estranho!

Pe. João Batista Megale, pároco da Basílica de Lourdes, Belo Horizonte, MG.

Nossa Senhora de Ameijoeira

Roque Vicente Beraldi, cmf

Nos números anteriores iniciamos a narrativa das maneiras como a devoção popular honra a Mãe de Deus, demonstrando sua gratidão pelas graças atribuídas a ela. Neste número, porque Maria é chamada de Nossa Senhora de Ameijoeira ?

Por volta de 1217, Frei Soeiro, da Ordem dos Padres Pregadores, fundou o primeiro convento dominicano, no topo de uma montanha, cujo nome era Serra da Neve. O lugarejo chamava-se Ameijoeira, em Portugal.

Certa noite, Frei Soeiro viu uma luz estranha brilhar ao longe e foi ver o que a produzia. Ao chegar no local, deparou com uma imagem de Nossa Senhora como Menino Jesus nos braços. Levou-a para a igreja do mosteiro e o fato despertou muita piedade no povo da região.

Em virtude da devoção popular que já podia descrever favores e benefícios recebidos por intermédio de Maria, Mãe de Deus, começaram também as vizinhanças a organizar visitas devocionais e rogativas.

As romarias vindas de lugares distantes foram se multiplicando a ponto de ser necessário construir um albergue, que pudesse alojar os peregrinos.

Toda pessoa que se dirigia à igreja do convento, falava sem rodeios: "vou visitar Nossa Senhora de Ameijoeira". O novo título se consolidou e permaneceu até nossos dias.

Água diferente...

Para que os animais e os romeiros pudessem matar a sede, foram construídos bebedouro e tanque com abundante água jorrando continuamente.

Muitas pessoas ficaram curadas de

suas doenças ao tomar desse miraculosa água, sempre figura da graça divina.

Dois terremotos danificaram seriamente as construções daquela cidade. Em 1755 o templo desabou, mas, a imagem não sofreu nenhum dano. Julgaram o fato como miraculoso. Ela foi levada para a igreja paroquial vizinha de nome "Abrigada". Ali, a população concentrou sua fé e gratidão, continuando a prestar culto a Maria, Mãe de Deus, também Mãe da Humanidade. Nas ruínas, que permanecem ainda, podem ser vistos o tanque de água e o bebedouro.

Em 1908, "Abrigada" sofreu as violências de outro terremoto. Ficou totalmente destruída. Mais uma vez a imagem nada sofreu.

Com grandes manifestações de júbilo e piedade a imagem foi transportada para a capela de São Roque na mesma cidade, onde pode ser visitada até hoje.

Lições de vida

A imagem encontrada, mediante o aviso da luz noturna. Quem a deixou naquele lugar deserto? Porquê?

Qual a razão de dois terríveis abalos de terra destruindo tudo e a imagem da Mãe de Deus nada sofrer?

Concluimos piedosamente que:

— Deus nos ama e envia sua luz por meio de Maria para nos despertar de possíveis sonolências, quando caímos na escuridão e sono, no serviço divino;

— Quer mostrar que os infortúnios da Terra, nada poderão contra nós, se lhe formos fiéis.

— Assim como a imagem da Virgem não ficou prejudicada pelos terremotos, nós, imagem e semelhança que somos da mesma Trindade, não devemos nos perturbar quando tivermos que enfrentar e sofrer toda espécie de borrasca nesta vida.

Oração a nossa Senhora Ameijoeira

Deus criador do Universo, conhecemos pelo salmista que tudo quanto existe, saiu de vossas mãos onipotentes. "Quero, pois, vos louvar pela vida e elevar para vós minhas mãos. Minha alma se agarra em vós; com poder vossa mão me sustenta", (Salmo 62). Imploro me amparar sempre porque me coloco sob o manto de Maria, Mãe de vosso Filho, Jesus, sobretudo nos cataclismas de toda espécie, deixando-me ileso, como ileso ficou a imagem de Maria após os terremotos em Ameijoeira. E vós ó Mãe terna, sobretudo, amparai-me contra o maior dos males, o pecado. Iluminai, também a consciência daqueles que andam nas trevas da condenação, para que se convertam e vivam. Amém!

Nossa Senhora Ameijoeira, rogai por nos!

Pe. Roque Vicente Beraldi, CMF, é missionário e diretor de seminaristas Filhos do Imaculado Coração de Maria em Pinhais, (Curitiba), Pr.

Busque sua Luz interior

Maria Olímpia de Moura Leite

A batida foi frontal, faróis quebrados, lanternas desprendidas, grade danificada, capô amassado. Porém as luzes internas continuaram acesas e foi possível prosseguir viagem na escuridão da noite.

Assim como o carro, em nossa vida também levamos batidas, duras, sofridas, que até dão a impressão de perda total.

No entanto quando despertamos para a verdade, percebemos que não há perda total, se assim pensávamos estávamos em ilusão.

Trazemos dentro de nós uma Luz que nos guia e que nos leva a perceber, "que a vida não é só isso que se vê, é muito mais".

É importante estar atento a esta verdade e deixar que ela fale mais forte e se manifeste.

Talvez você já tenha passado por situações em que todos os recursos parecem ter-se esgotado e que tendem a caminhar diretamente para um colapso. Nesta hora é fundamental buscar sua força, sua capacidade de pensar, de ser carinhoso consigo mesmo, e assim buscar novas alternativas para solucionar, ou mesmo minimizar, o

sofrimento e poder seguir adiante. Confiar na Sabedoria Divina, que conduzirá e se manifestará no desenrolar dos acontecimentos é importante.

Por mais rigoroso que seja o inverno, a primavera virá, as flores desbrocharão e os pássaros cantarão.

Mesmo quando em nossa vida nos encontramos em dificuldades, devemos continuar cumprindo nossas tarefas, orando e praticando a fé.

Existem inúmeros fatos que parecem insolúveis, porém quem crê, sabe que as dificuldades são elementos que podemos utilizar para polir nossa essência.

Diante das adversidades da vida confie, pense, sinta e busque forças em você e na sua Luz interna que continuará sempre te iluminando.

Ore e peça, Deus o iluminará.

"Entrego este problema a Deus

Ele me orientará com sua sabedo-

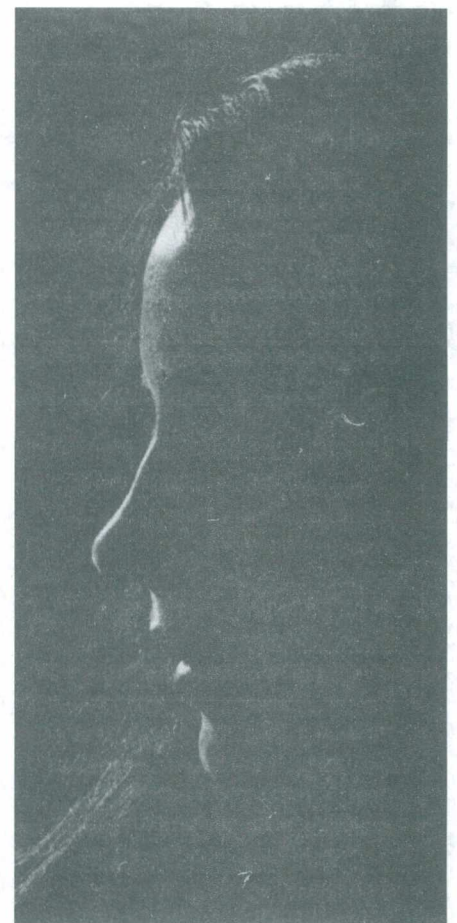
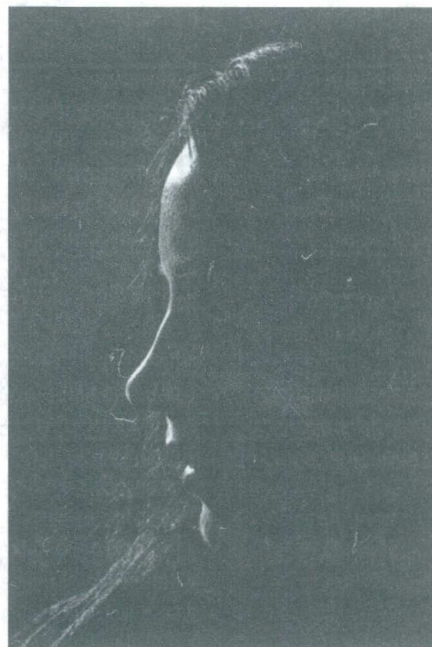
ria e Amor Infinito para que eu possa realizar uma vida em paz com harmonia, feliz e próspera.

Deus, faça fluir para o meu interior a sua força, a sua sabedoria e o seu Amor.

Ajuda-me, Orienta-me e Abençoa-me."

Mentalize você bem saudável e iluminado. Após esta oração, confie, entregue tudo a Deus e durma tranquilo.

Maria Olímpia de Moura Leite é psicóloga Clínica e Educacional, tel. (011) 574 7144.



QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma

caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.

RECEITAS COM MAIS CALORIAS
(especialidade para o mês de agosto: carneiro)

Entrada

Pastéis de carneiro (30 pastéis)

INGREDIENTES

2 1/2 xícaras/chá de farinha de trigo
3/4 xícara/chá de água
2 colheres/sopa de cachaça
2 colheres/chá de sal
1 colher/chá de açúcar
Óleo para fritar
Farinha de trigo para polvilhar

Recheio:

1 1/2 xícara/chá de cordeiro assado picadinho ou moído
2 ovos bem cozidos picadinhos
1 tomate médio sem casca e sem sementes picadinho
1 cebola média picadinha
Orégano
Óleo para fritar

MODO DE PREPARAR (RECHEIO)

1. Coloque um pouco de óleo numa panelinha, junte a cebola e refogue-a mexendo para não queimar, junte o tomate, a carne e o ovo, mexendo sempre até cozinhar por 7 minutos, junte orégano, mexa bem e reserve até esfriar.
2. Massa: numa tigela peneire a farinha de trigo, junte com o sal e o açúcar, formando um monte; faça um buraco no meio, junte a cachaça, e aos poucos vá juntando a água até formar uma massa homogênea.
3. Polvilhe uma superfície de trabalho com a farinha de trigo, passe a massa para a superfície e continue amassando até ficar lisa.
4. Abra a massa com o rolo deixando-a fininha, corte círculos de 8 cms de diâmetro, coloque um pouco do recheio. Umedeça as bordas dos círculos com água e feche, juntando os dois lados, aperte toda a borda com um garfo, repita a operação até acabar com a massa.
5. Esquente óleo suficiente e vá fritando os pastéis até dourar.

**Prato Principal**

Pernil de carneiro recheado (5 a 6 porções)

INGREDIENTES

1 pernil de carneiro médio, sem o osso.
1 cebola média picadinha
3 colheres/sopa de azeite
1 lata de milho verde
1 cenoura ralada
2 ovos cozidos, picados
4 colheres/sopa de queijo ralado
100 g de manteiga
1 copo de vinho do porto
Sal e pimenta do reino a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Numa tigela coloque a cebola, o azeite, o milho verde, a cenoura, os ovos e o queijo ralado, misture bem, e tempere.
2. Recheie o pernil com esta mistura, feche a abertura da perna com palitos ou costure com linha grossa.
3. Coloque o pernil numa assadeira, tempere-o, regue com o vinho do porto, coloque a manteiga por cima e leve ao forno médio, vire o pernil 2 ou 3 vezes durante o cozimento, regando-o com o caldo que se forma na assadeira, se secar junte água morna em pequenas quantidades, deixe cozinhar até ficar bem assado e dourado.
4. Sirva quente com arroz ou batatas cozidas quentes.

Sobremesa

Pudim Flambee (6 porções)

INGREDIENTES

1k de batatas doces descascadas e cortadas em rodelas
 3/4 litro de leite
 200 g de açúcar
 50 g de manteiga
 4 ovos
 1 colher/chá de canela em pó
 1/2 xícara/chá de nozes picadas
 Açúcar para fazer caramelo
 1 copo de Rum

MODO DE PREPARAR

1. Cozinhe as batatas no leite até ficarem macias, faça um purê com elas, junte a manteiga e mexa, junte a canela, as nozes e as gemas uma a uma batendo suavemente com uma colher de pau.
2. Bata as claras em neve firme e junte com movimentos suaves para não perder volume.
3. Caramelize uma forma de buraco, e coloque nela o pudim, leve para assar em banho maria por 40 minutos aproximadamente.
4. Retire do forno e deixe repousar por 20 minutos, depois vire num prato de servir, regue com o rum pré-aquecido, e acenda o fogo. A operação durará até evaporar o álcool do Rum, depois é só cortar e servir.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

Tomates recheados de cordeiro (4 porções)

INGREDIENTES

100 g de carne de cordeiro cozido ou assado picado em cubinhos
 4 colheres/sopa de cebola, picada
 1 ovo cozido, picadinho
 2 colheres/sopa de queijo ralado
 4 tomates grandes e firmes
 1/2 xícara/chá de champignon picado
 Maionese light para decorar.

MODO DE PREPARAR

1. Coloque os tomates numa panela com água fervendo, retire imediatamente (isso é feito prá soltar a pele), descasque puxando só a pele com uma faca, corte as tampas e retire o miolo com uma colher, cuidando de não estourar os tomates.
2. Retire as sementes e pique o miolo, junte a cebola, o ovo cozido, a carne e o champignon, mexa bem até formar uma pasta, tempere.
3. Recheie cada tomate com a pasta, decore com maionese e sirva acompanhado de alface ou outra salada verde.

Prato principal

Costeletas com ervilhas (4 porções)

INGREDIENTES

8 costeletas de carneiro
 2 colheres/sopa de geléia de maçã diet.
 2 colheres/sopa de mostarda
 2 dentes de alho picadinhos
 3 colheres/sopa de hortelã picadinha
 200 g de ervilhas cozidas
 2 batatas cozidas, picadas em cubos
 Sal e pimenta-do-reino a gosto.

MODO DE PREPARAR

1. Misture a geléia, a mostarda, o alho e 2 colheres de hortelã picada, coloque essa mistura numa forma refratária, espalhe bem.
2. Junte as costeletas virando-as para cobri-las com o tempero, deixe temperar por 1 hora, virando-as de vez em quando.
3. Coloque 1/2 copo de água, cubra com papel alumínio e leve para assar, enquanto isso: misture as ervilhas com as batatas, salpique com a hortelã e tempere; quando as costeletas estiverem bem assadas, retire o papel alumínio e deixe dourar.
4. Sirva 2 costeletas e 1 porção de ervilhas por pessoa; e se preferir acompanhe com arroz branco ou integral.

Sobremesa

Sorvete de Kiwi (4 porções)

INGREDIENTES

8 kiwis maduros picados
 1 colher/sopa de caldo de limão ou laranja
 1/2 colheres/chá de folhas de hortelã picadas
 1 xícara/chá de água
 4 envelopes de adoçante

MODO DE PREPARAR

1. Bata todos os ingredientes no liquidificador até formar uma pasta cremosa, se precisar junte mais água.
2. Coloque numa tigela, cubra com filme plástico e leve ao freezer para firmar, sem endurecer demais.
3. Bata com a batedeira na velocidade mínima (5 minutos) e 10 minutos na velocidade média, leve novamente ao freezer coberto com filme, retire e repita a operação novamente mais uma vez.
4. Sirva em taças acompanhadas de rodela de kiwi e laranja.

Deus é Pai de todos



20º Domingo do tempo comum
18 de agosto

Primeira Leitura - Is 56, 1.6-7

Antes do exílio da Babilônia, os israelitas eram muito preconceituosos com relação aos estrangeiros: não mantinham contato com eles, não eram admitidos na comunidade e, menos ainda, nas orações do templo. Com o exílio e a necessidade de convivência, muitos preconceitos foram desfeitos.

O profeta que escreve o texto deste domingo vive nesse período. Na Babilônia o povo despertou para o universalismo e o respeito a todas as culturas. Por isso, todos os povos podem pertencer ao povo da Aliança, com a condição de praticarem a lei, não no sentido de legalismo, mas como prática espiritual e interior, como vivência do amor. É a fé que estabelece o pertencer ao povo de Deus e não a raça. O profeta percebe que é hora de derrubar as barreiras que mantêm os homens separados. Na casa de Deus ninguém mais será estrangeiro. O templo será um lugar de oração para todos os povos.

Segunda Leitura - Rom 11, 13-15.29-32

Há males que vêm para bem. A insistente recusa dos judeus em aceitar a palavra de

Deus, fez com que os pagãos entrassem na comunidade.

O que aconteceu com os israelitas, pode-se repetir hoje. Eles consideravam-se os prediletos de Deus e certos de que nunca perderiam os seus privilégios. Mas a falta de abertura ao novo e aos sinais da salvação de Deus acabou por excluí-los da alegria do Reino. Isto pode acontecer também a nós.

Evangelho - Mt 15, 21-28

Assim como nas duas leituras, o tema da exclusão aparece também no Evangelho. No tempo de Jesus e dos apóstolos, a mentalidade de rejeição dos estrangeiros ainda persistia. Os apóstolos se questionavam se deveriam ou não admitir estrangeiros na comunidade.

Jesus, durante a sua vida, restringiu a pregação aos cidadãos do seu povo e enviou os discípulos para que fizessem o mesmo. Para Jesus, o anúncio da boa nova devia ser feito primeiro ao povo de Israel e este deveria tornar-se luz para todos os outros povos. Daí a preferência de Jesus, que nem por isso exclui a universalidade. Isso prova o Evangelho de hoje.

O diálogo de Jesus com a mulher cananéia é muito revelador. O fato da interlocutora ser mulher, estrangeira, de uma nação inimiga, mostra bem aonde o evangelista quer nos conduzir. A princípio a atitude de Jesus é muito dura e aparentemente revela desprezo. No final, porém, entendemos, através do elogio à mulher, a sua verdadeira intenção: Jesus quer conduzir os discípulos a uma mudança radical no relacionamento com os estrangeiros. Por isso conduz o diálogo de modo a ridicularizar a mentalidade separatista, muito arraigada no povo e estimulada pelos guias espirituais.

Uma outra interpretação do Evangelho pode ser esta: a princípio Jesus age como todo judeu: não dá atenção, toma distância... Depois, quando a cananéia manifesta a sua fé, Jesus age como o Filho de Deus. Para a comunidade cristã fica clara a mensagem: quem está "fora" do ciclo eclesial ou comunitário também é atendido, desde que manifeste a sua fé no filho de Deus. Às vezes os que estão "fora" mostram ter mais fé do que os que pertencem à comunidade. Como no Evangelho: "os cães são melhores que os donos".

O convite é para que a comunidade seja o local onde todos se sintam acolhidos, independentemente das diferenças que possam existir entre as pessoas. A própria celebração litúrgica deve traduzir esse clima de união e fraternidade.

Tema de Domingo
A catolicidade da Igreja

O termo "católica" atribuído à Igreja significa "universal", isto é, aberta a todos os homens e a todos os povos. A primeira leitura nos diz que Israel passa do fechamento em si mesmo para a catolicidade. Compreende que não é filho único, mas primogênito de muitos irmãos e, Deus é o Pai de todos os homens. O Evangelho ensina que a comunidade cristã deve ser realmente "católica", isto é, disposta a acolher a todos. A segunda leitura mostra que o pertencer ao povo eleito se dá através da adesão às iniciativas salvadoras de Deus. ■

LEITURAS PARA OS DIAS
DA SEMANA:

Dia 19 - Segunda-f.: Ez 24, 15-24 - Morte da esposa: não deplorar a ruína de Jerusalém; Cântico: Dt 32, 18-

19.20.21; Mt 19,16-22 - O jovem rico: Dá o que tens, vem e segue-me!

Dia 20 - Terça-f.: Ez 28, 1-10 - Elegia ao rei de Tiro (lamentação); Cântico: Dt 32, 26-27ab.27cd-28.30.35cd-36ab; Mt 19, 23-30 - Apego às riquezas impedem a salvação; promessa do cêntuplo.

Dia 21 - Quarta-f.: Ez 34, 1-11 - Oráculo contra os pastores infiéis; Sl 22, 1-3a. 3b-4. 5. 6; Mt 20, 1-16a - Parábola dos operários da vinha, contratados sucessivamente.

Dia 22 - Quinta-f.: Ez 36,23-28 - Para santificar o seu Nome, Deus vai renovar os corações; Sl 50, 12-13. 14-15. 18-19; Mt 22,1-4 - Parábola da festa das bodas: Convidai a todos!

Dia 23 - Sexta-f.: 2Cor 10,17-11,2 - Eu desposi com um esposo único, o Cristo; Sl 148,1-2. 11-13a. 13b-14; Mt 13,44-46 - Tesouro escondido, pérola preciosa.

Dia 24 - Sábado: Ap 21,9b-14 - Glória da Igreja eterna, Jerusalém celeste; Sl 144,10-11. 12-13ab. 17-18; Jo 1,45-51 - Felipe e Natanael reconhecem em Jesus o enviado de Deus.

Quem é Jesus Cristo



21º Domingo do tempo comum
25 de agosto

Primeira Leitura - Is 22, 19-23

Encontramo-nos no reinado de Ezequias, século VIII antes de Cristo. A leitura refere-se à substituição de Sobna, prefeito do palácio do rei Ezequias, por Eliaquim. O primeiro, oportunista

e desonesto, foi substituído pelo segundo que se julgava mais idôneo e honesto.

A leitura nos ajuda a compreender o Evangelho. Primeiro, porque descreve a maneira como era conferido o poder ao primeiro ministro: o rei arrancava o manto e o cinto do ministro indigno e revestia o novo encarregado que recebia também as chaves do palácio, significando o poder para administrar os bens do soberano. Segundo, porque sugere como deveria ser o governo ideal: "Será como um pai...". O texto também nos prepara para entender em que consiste o serviço da autoridade que Jesus confere a Pedro. Não se trata de um poder semelhante ao dos chefes políticos, mas um poder de pai disposto a sacrificar-se pelos filhos.

Segunda Leitura - Rom 11, 33-36

O trecho de hoje conclui a ampla exposição do problema que angustia Paulo: a recusa dos judeus de reconhecer em Jesus o Messias. Esta recusa provocou a dispersão dos cristãos e proporcionou a entrada dos pagãos na Igreja. Mesmo diante dessa recusa, Deus continua a planejar caminhos novos para que o homem chegue à salvação. Diante desse modo de agir divino, o homem só pode elevar um hino de louvor a Ele que é o Amor. É o que Paulo faz! O louvor brota quando acreditamos que os acontecimentos da vida são guiados pelo amor do Pai e por isso adquirem o seu sentido mais profundo.

Evangelho - Mt 16, 13-20

Este texto pode ser dividido em duas partes: primeira, as várias opiniões do povo e de Pedro a respeito de Jesus, e a segunda que

contém a resposta de Jesus a Pedro.

Mateus coloca este episódio no centro do seu Evangelho para mostrar que os discípulos, depois de terem conhecido a Jesus, conseguem proclamá-lo o Cristo, o Filho de Deus.

Com o passar dos tempos, até os nossos dias, vão surgindo as mais diversas opiniões sobre Jesus. Por mais que se descrevam suas qualidades, isto é insuficiente para tornar alguém discípulo. Professar que Jesus é o Messias significa passar das considerações humanas para o nível da fé. Por mais que uma pessoa seja extraordinária, somente a Jesus atribuímos o título de Salvador. Por isso ele é único.

Se hoje nos fizemos a mesma pergunta, responderíamos com as palavras de Pedro: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!" A resposta, porém, não pode ser simplesmente aprendida, vinda de outros; deve sim, brotar do fundo de nosso coração e de uma opção de vida. Afirmar que "Cristo é o Filho do Deus vivo" significa aceitar uma mudança de vida e viver uma configuração com ele. Implica, além disso, um compromisso pessoal com a sua missão, para a qual ele foi ungido e enviado, com a filiação divina, vivida por ele e transmitida a nós, e com a vida em todas as suas formas e manifestações, pois Ele é o Deus da vida.

Jesus, ao afirmar "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja", refere-se não à pedra fundamental da Igreja mas à fé nele professada por Pedro. Esta fé constitui o fundamento sólido da Igreja, tornando-a capaz de vencer as forças contrárias. Todos os que professam a fé em Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, começam a fazer parte deste sólido edifício que jamais cairá.

A expressão “as portas do inferno” sinalizam as forças do mal, tudo que é contrário à vida e ao bem do homem. Nada poderá impedir à Igreja, que acredita com firmeza em Cristo, de realizar a sua missão de salvação.

Pedro recebe também as chaves e o poder de ligar e desligar — poder conferido também a toda a comunidade —, significando a autoridade para transmitir a doutrina do Mestre e decidir o que é conforme, e o que é contrário ao Evangelho.

O ministério específico de Pedro consiste em confirmar os irmãos na fé. O mesmo ministério é exercido pelo Papa hoje. Como Bispo de Roma é o responsável por manter a unidade da fé em Cristo. O ministério do Papa continua sendo o de “presidir a caridade”, a exemplo daquele que veio para servir e não para ser servido.

Tema do Domingo **A fé em Cristo, fundamento da Igreja.**

O tema anunciado pelo Evangelho é: a fé em Cristo, Filho de Deus vivo, fundamento da Igreja. A primeira leitura serve para compreender o sentido e o simbolismo da entrega das chaves e esclarece como deve ser entendida a autoridade. A segunda, nos apresenta o modo misterioso que Deus emprega para agir na história dos homens. É este também o caminho pelo qual Deus, de maneira gradual, conduz os homens à descoberta da identidade de Jesus de Nazaré. ■

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 26 - Segunda-f. 2Ts 1,1-5.11b-12; Sl 95, 1-2a.2b-3.4-5; Mt 23,13-22- Acusações contra os escribas e os fariseus.

Dia 27 - Terça-f. 2Ts 2,1-3a. 14-17 - Conservai os ensinamentos que

aprendestes; Sl 95,10. 11-12a. 12b-13; Mt 23,23-26 - Pagais o dízimo, mas, por dentro, estais imundos.

Dia 28 - Quarta-f. 2Ts 3,6-10. 16-18 - Conselhos diversos: oração e trabalho; Sl 127, 1-2. 4-5; Mt 23, 27-32 - Escribas e fariseus: sepulcros caiados, assassinos dos profetas.

Dia 29 - Quinta-f. Jr 1,17-19; Sl 70,1-2. 3-4a 5-6ab. 15ab e 17; Mc 6,17-29 - Assassínio de João Batista.

Dia 30 - Sexta-f. 1Cor 1, 17-25 - Sabedoria do mundo e loucura da Cruz; Sl 32, 1-2.4-5.10ab e 11; Mt 25, 1-13 - Parábola das cinco jovens prudentes e cinco imprudentes.

Dia 31 - Sábado: 1Cor 1, 26-31 - O que há de humanamente desprezível, isso Deus escolheu; Sl 32,12-13.18-19.20-21; Mt 25, 14-30 - Parábola dos talentos.

Abraçar o projeto de Jesus



22º Domingo do tempo comum **1º de setembro**

Primeira Leitura - Jer 20, 7-9

O texto do profeta Jeremias situa-se no tempo que precede a destruição da cidade de Jerusalém por parte dos babilônios. A nação enfrenta uma crise política, marcada por interesses pessoais, e uma não menos grave crise religiosa, onde o povo era levado a uma prática vazia, falsa e ilusória.

O profeta Jeremias denuncia a desastrosa condição a que estava reduzido o povo. Suas palavras,

porém, não são ouvidas. Ao contrário, provocam perseguição, processo e prisão. Mesmo absolvido, queixa-se diante de Deus. Compara sua vocação de profeta à sedução de uma jovem diante das promessas de amor de um homem. Jovem essa que depois é abandonada. Embora se sinta sozinho, abandonado, objeto de escárnio e violência por parte do povo, um fogo arde em seu coração, fogo de amor pelo Senhor que o impede de desanimar.

A experiência de Jeremias se repete em todos os que se deixam seduzir por Deus e aceitam cumprir com autenticidade a missão de cristãos. Obstáculos, sofrimentos, perseguições, tudo isto faz parte da missão. O profeta deixa-se seduzir, e não obstante as provações, no fim se convence de que vale a pena. Certamente o mesmo acontecerá conosco.

Segunda Leitura - Rom 12, 1-2

As primeiras palavras da leitura de hoje nos lembram que as solenes liturgias do templo foram substituídas por uma nova maneira de louvar a Deus: o sacrifício da própria vida oferecida aos irmãos. Essas palavras valem para as nossas liturgias ainda hoje. Se elas não forem a celebração de uma vida de amor, a nossa religião é vazia, sem conteúdo, simples exterioridade, formalismo inútil. O segundo versículo é um convite a que o cristão não se conforme com a mentalidade do mundo. Não é a opinião pública ou o desejo de sucesso que devem motivar as nossas ações, mas os valores do Evangelho e a presença do Espírito Santo em nós.

Evangelho - Mt 16, 21-27

No domingo passado acompanhamos a maravilhosa

profissão de fé de Pedro. Hoje o Evangelho nos mostra que a interpretação dada, ainda não é conforme o plano de Deus. O Messias esperado pelos discípulos e pelo povo é um rei glorioso, vencedor, dominador. Na primeira parte do Evangelho, Jesus procura logo corrigir esta mentalidade. Afirma que deve subir a Jerusalém, não para tomar o poder, mas para dar a vida. Pedro reage e não aceita a idéia de um Messias humilhado ou derrotado, ao contrário, segundo ele, o Messias deveria destruir todos os inimigos de Israel. Pedro quer convencer Jesus a agir de forma política, o que seria melhor para todos. A resposta de Jesus é de extrema dureza em relação a Pedro, pois ele faz o papel de "Satanás", isto é, o tentador, o que procura desviar Jesus do projeto do Pai.

Através da profissão de fé em Jesus, Pedro aceita o desígnio de salvação do Pai e, por isso, torna-se pedra viva da Igreja. Quando, porém raciocina seguindo a lógica humana, visando o poder e usando a força, torna-se pedra de tropeço.

A atitude de Pedro é um convite a repensar o nosso modo de viver a fé. Num ano de eleições, não podemos confundir o desenvolvimento do Reino com arranjos e favores políticos que depois nos amarram e tiram a liberdade e a força da palavra evangelizadora.

Na segunda parte do Evangelho, Jesus apresenta as condições para segui-lo. *Renunciar a si mesmo*, isto é, deixar de pensar em si e rejeitar a ambição e o egoísmo. De fato, o pecado do homem voltado radicalmente para si mesmo chama-se "pecado original". O ideal cristão consiste em agir sem pensar no prazer, no interesse ou

merecimentos pessoais. Tudo nele deve estar voltado para a necessidade do irmão. Seu agir, gratuidade. Sua vida, doação.

Tomar a cruz, mais que suportar sofrimentos, dores, doenças e desgraças, quer dizer seguir o caminho que Jesus percorreu, dar a vida pelos mesmos ideais, enfrentar, se necessário, até a perseguição e a morte por fidelidade ao Evangelho.

Finalmente, são apresentados três motivos que justificam as condições para Jesus. Primeiro, quem dá a vida não a perde, mas a ganha, como a semente lançada na terra. Segundo, a vida deste mundo passa depressa, é transitória, frágil, precária. Não vale a pena agarrar-se a ela como se fosse um valor absoluto. Não é esta a forma de vida definitiva. Terceiro, a recompensa final: a única coisa que o homem leva consigo é o amor dado e recebido durante a vida. Certamente não é um bom negócio acumular o que não podemos carregar deste mundo.

Tema do Domingo Seduzidos por Cristo

Na primeira leitura, o profeta seduzido por Deus, no cumprimento de sua missão, enfrenta a perseguição. Mesmo assim não desanima, porque o fogo do amor de Deus está aceso em seu coração. No Evangelho, Pedro não quer aceitar um Messias sofredor. Jesus estabelece as condições para aqueles que querem segui-lo. A segunda leitura convida o cristão a não conformar-se com os argumentos do mundo, mas a agir conforme os valores do Evangelho. ■

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 2 - Segunda-f.: 1Cor 2,1-5 - Simplicidade da pregação do Apóstolo; Sl 118,97. 98. 99. 100. 101. 102; Lc 4,16-30 - Jesus rejeitado em Nazaré.

Dia 3 - Terça-f.: 1Cor 2,10b-16 - Sabedoria evangélica revelada pelo Espírito; Sl144,8-9. 10-11. 12-13ab. 13cd-14; Lc 4,31-37 - Cura de um possesso em Cafarnaum.

Dia 4 - Quarta-f.: 1Cor 3,1-9 - Dissensões: Eu sou de Paulo; Eu, de Apolo; Sl 32,12-13. 14-15. 20-21; Lc 4,38-44 - Cura da sogra de Pedro; milagres ao pôr do sol.

Dia 5 - Quinta-f.: 1Cor 3,18-23 - Tudo é vosso; vós, de Cristo; Cristo, de Deus; Sl 23,1-2. 3-4ab. 5-6; Lc 5,1-11 - Pesca milagrosa; primeiros discípulos.

Dia 6 - Sexta-f.: 1Cor 4,1-5 - O Senhor, único juiz dos Apóstolos; Sl 36,3-4. 5-6. 27-28. 39-40; Lc 5,33-39 - Jejum na ausência do Esposo; remendo novo, recipiente novo.

Dia 7 - Sábado: 1Cor 4,6b-15 - Se tudo recebeste, por que te glorias; Sl 144,17-18. 19-20. 21; Lc 6,1-5 - Espigas colhidas no sábado: Jesus, Senhor do sábado.

A correção fraterna comunitária



23º Domingo do tempo comum
8 de setembro

Primeira Leitura - Ez 33, 7-9

A leitura de hoje compara a missão do profeta com a do

sentinela que guarda a cidade e a previne contra o ataque dos inimigos. Muito mais que em outros tempos, hoje sabemos o valor do sentinela ou guarda, pois constantemente nos deparamos com esses personagens no dia-a-dia de nossa vida. Assim como o sentinela deve ter como característica principal a atenção, assim o profeta deve ter a sensibilidade para saber discernir a vontade de Deus em meio aos acontecimentos deste mundo. É seu dever falar, alertar, intervir para que a comunidade e as pessoas não se afastem de Deus. Pelo Batismo, todos nós assumimos a missão profética na Igreja, por isso somos responsáveis, em parte, pelo destino de nossos irmãos. É preciso cuidar para que o individualismo não mate esse ideal em nós.

Segunda Leitura - Rom 13, 8-10

O contexto da leitura é o da relação entre o cristão e as autoridades do Estado romano numa situação de descontentamento e ameaça de rebelião. Paulo estabelece um critério fundamental que ajuda na solução deste e de outros problemas que possam aparecer na comunidade: o amor ao próximo como a si mesmo. Todos os demais preceitos dependem deste. Quem faz o bem, com certeza, observa todos os mandamentos. Diante disso e perante o Estado, toda a lei justa deve ser obedecida. A injusta, porém, deve ser desobedecida.

Evangelho - Mt 18, 15-20

O Evangelho deste domingo responde a um problema concreto das comunidades cristãs: que atitude tomar em relação a quem erra?

Não se deve espalhar a notícia

do erro cometido. Isto é difamação. Pode-se perder para sempre a oportunidade de recuperar o irmão. Mesmo que o que foi dito seja verdade? Acontece que em nome da verdade não podemos destruir a vida de ninguém. O mandamento do amor está acima da própria verdade. Não que devamos negar a verdade dos fatos, mas a verdade que não produz amor não deve ser dita. Não se deve contar tudo o que é verdade ou tudo que se conhece, sobretudo àqueles que dela querem se servir para o mal. A verdade que mata é mentira e qualquer mentira se opõe à vida, como Jesus ensina. Jesus propõe um caminho para dizer a verdade a um irmão que está em perigo de se perder. O caminho inclui três etapas. Primeira: falar pessoalmente e em segredo, para evitar que alguém tome conhecimento do que aconteceu. É, sem dúvida, um caminho difícil, pois um erro na conversa pode colocar tudo a perder. Se a primeira tentativa falha, o segundo passo é pedir ajuda a um ou dois irmãos de comunidade, que tenham sensibilidade e sabedoria. O objetivo é sempre recuperar o irmão e não encostá-lo na parede ou acusá-lo. A última etapa é o apelo à comunidade. Isto só pode acontecer quando há reincidência na falta cometida, recusa de correção e de perdão, a ponto de atingir a todos os irmãos, especialmente os mais fracos. Quando se chega a esse extremo, Deus confirma o que a Igreja decide. O clima geral do Evangelho, porém, é um convite à moderação no uso de certas regras de disciplina comunitária.

Os demais versículos indicam que a correção fraterna deve ser realizada num clima de fé e de oração que asseguram à comunidade a presença do

ressuscitado, do contrário, torna-se destrutiva troca de acusações.

Tema de domingo Como corrigir o irmão

Na vida comunitária não podemos pensar somente em nós, pois somos responsáveis também pelos nossos irmãos. A primeira leitura explica esta idéia com a comparação do sentinela que toca o alarme quando percebe a existência de um perigo. O Evangelho sugere o modo de proceder com o irmão que erra. A segunda leitura completa o tema apresentando o amor para com o irmão como regra de ouro de todas as nossas escolhas. ■

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 8 - Segunda-f.: 1 Cor 5, 1-8 - Cristo, nossa Páscoa, foi imolado: purificai-vos do velho fermento; Sl 5, 5-6.7.12; Lc 6, 6-11 - Cura de um braço paralisado.
Dia 9 - Terça-f.: Mq 5, 1-4a ou Rm 8, 28-30; Sl 12, 6ab.6cd; Mt 1, 1-16.18-23.

Dia 10 - Quarta-f.: 1 Cor 7, 25-31 - Matrimônio e celibato; Sl 44, 11-12. 14-15.16-17; Lc 6, 20-26 - Bem-aventuranças e imprecações.

Dia 11 - Quinta-f.: 1 Cor 8, 1b-7.11-13 - Carnes oferecidas aos ídolos: evitar o escândalo; Sl 138, 1-3.13.14ab.23.24. Lc 6, 27-38 - Amor aos inimigos.

Dia 12 - Sexta-f.: 1 Cor 9, 16-19.22b-27 - Fazer-se tudo para todos, a fim de salvar a todos; Sl 83, 3-4.5-6.12; Lc 6, 39-42 - Atitude do discípulo: guia cego, cisco e trave no olho.

Dia 13 - Sábado: 1 Cor 10, 14-22 - A Eucaristia, cálice de bênção, corpo de Cristo; Sl 115, 12-13.17-18; Lc 6, 43-49 - Árvore de frutos bons e árvores de frutos ruins.

**ASSINE
A REVISTA
AVE-MARIA
9 - 011- 662128**

Bola na Parede



Para esta brincadeira, vamos precisar de uma bolinha qualquer. Podemos, também, dividir a turma em três ou quatro grupos. Cada grupo deve receber uma bola.

A pessoa joga a bola na parede e pega novamente. Para cada lançamento, diz uma dessas frases e faz o que está sendo pedido:

- Ordem. (Lançar e pegar, simplesmente)
- Seu lugar. (Sem tirar os pés do lugar)
- Sem rir. (Mesmo se os amigos fizerem palhaçadas, você não pode rir)
- Sem falar. (Boca fechada, Psiu!) (Esta frase, é claro, não pode ser falada...)
- Com um pé. (Levantando o pé direito)
- Com o outro pé. (Levantando o pé esquerdo)
- Com uma das mãos. (Lançar e pegar só com a mão direita)
- Com a outra. (Lançar e pegar só com a mão esquerda)
- Bata palmas. (Lançar, bater palmas e pegar)
- Pirueta. (Girar as duas mãos, como se estivesse enrolando linha)
- Frente e trás. (Bater uma palma na frente e outra atrás)

- Em cruz. (Os braços em cruz sobre o peito)
- Joelhos. (Bater as mãos nos joelhos)
- Calcanhar. (Bater as mãos nos calcanhares)
- Uma volta. (Dar uma volta e pegar)

Quem vai conseguir realizar toda esta seqüência de malabarismos? Se não conseguir da primeira vez, não desanime. Bola prá frente! Tente outra vez!

A mesma brincadeira de outra maneira

- Depois de realizar toda a seqüência, a pessoa deverá repetir tudo sempre no "seu lugar". Terminada esta nova seqüência, repetirá outra vez "sem rir". Depois, "sem falar". Até o último pedido: "uma volta".
- Fazer uma grande roda. Cada um recebe um número. O grupo escolhe uma pessoa para lançar a bola para o alto e anunciar um número. A pessoa anunciada deverá pegar a bola, sem deixar cair no chão. Agora, esta pessoa lança para o alto e anuncia um outro número.

Extraído do livro "Carretel de Invenções" Ed. EMEPE, Belo Horizonte, MG Tel. (031) 201- 5434.

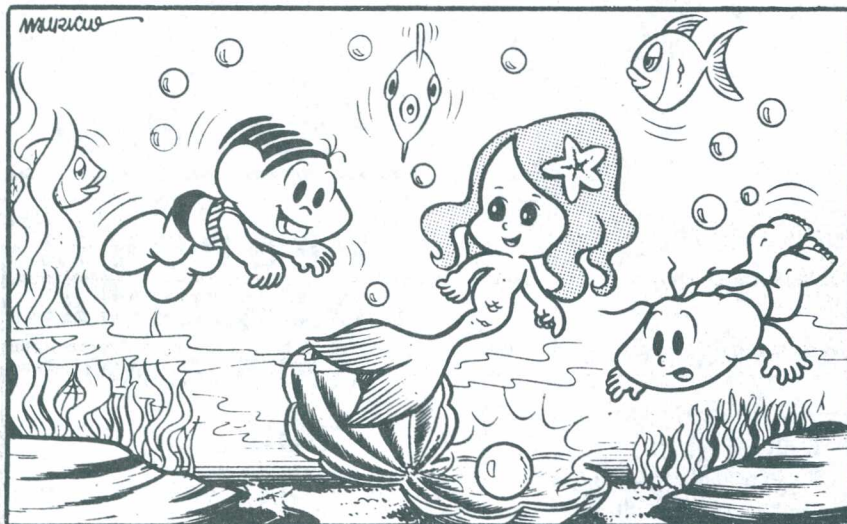
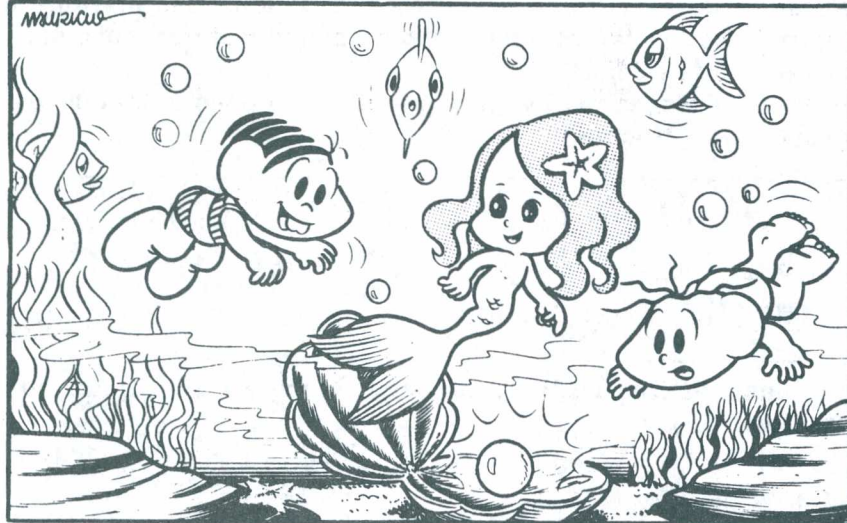
Pagando o Pato

Extraído do livro "Pagando o Pato" de Çiça.



DIVERTIMENTOS

JOGO DOS SETE ERROS



MÔNICA E CEBOLINHA SE AVENTURARAM NA BUSCA DA PÉROLA GIGANTE E COM A AJUDA DA SEREINHA ELES CONSEQUIRAM ENCONTRAR O TESOURO. VAMOS ENCONTRAR OS SETE ERROS DA FIGURA?

RESPOSTA: ESTRELA NO CHÃO, PEIXINHO VERDE, CABELO DO CEBOLINHA, MAIO DA MÔNICA, CAUDA DA SEREIA, PEDRA À DIREITA, CONCHA, BOLA.

QUAIS AS FIGURAS DIFERENTES?



RESPOSTA: 2, 7, 5.

CRUZADINHAS

1	2	3	5	7	8
2					
3				4	
5			6		
7		4			
8					



- HORIZONTAIS E VERTICAIS
 1- O PERSONAGEM ACIMA.
 2- GOSTEMOS.
 3- CONDENADO.
 4- PERSONALIDADE.
 5- UNIDADE.
 6- OCEANO.
 7- FRUTO DA GOIABEIRA.
 8- TEM PÉROLA DENTRO. (PLURAL)

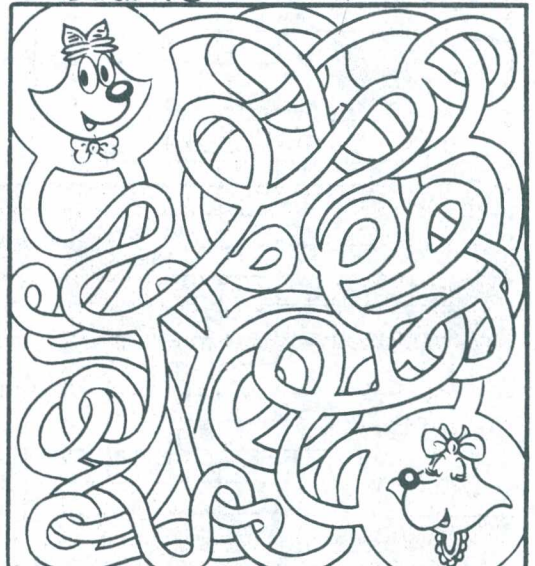
539

SOLUÇÃO: TARUGO, AMAMOS, RÊU, IT, UM, MAR, GOIABA, OSTRAS.

ENCONTRE OS 13 NOMES DE INSTRUMENTOS MUSICAIS.

A	S	A	X	O	F	O	N	E	S	E
P	C	O	R	N	E	T	A	M	A	L
A	U	R	P	P	I	A	N	O	N	O
N	I	G	I	F	O	M	E	R	F	V
D	C	Ã	S	I	A	B	R	C	O	I
E	A	O	T	V	I	O	L	I	N	O
I	D	M	Ã	H	A	R	P	A	A	L
R	A	I	O	A	N	G	E	L	I	Ã
O	G	A	F	L	A	U	T	A	R	O

LABIRINTO.



Lamentações



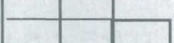
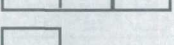
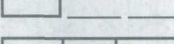

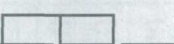
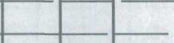
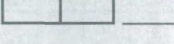


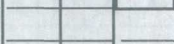
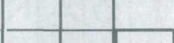
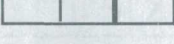
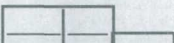
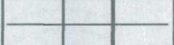
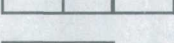
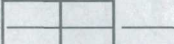
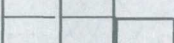
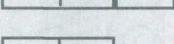
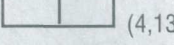
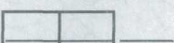
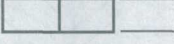
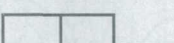
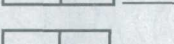
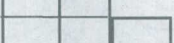
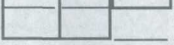
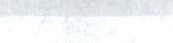
O livro contém 5 poemas ou lamentações fúnebres: quatro em acróstico — começando cada estrófe com uma letra do alfabeto hebreu — e uma oração. Junto à dor pela destruição de Jerusalém vem uma profunda reflexão que faz ama-

durecer frente à desgraça. São utilizadas na liturgia judia. Também na Semana Santa cristã evocam a morte de Jesus.

Colocando as vogais que faltam poderemos ler um destes trechos:

“Ó V _ S T _ D _ S Q _ _ P _ SS _ _ S P _ L _ C _ M _ NH _ ,
 _ LH _ _ J _ LG _ _ S _ X _ ST _ D _ R _ G _ L À
 D _ R Q _ _ M _ T _ RM _ NT _ (Lm, 1,12 a-b)

A seguir, encontrando as palavras pedidas nos versículos indicados, surgirá na vertical, nos quadradinhos, um trecho do quinto poema. (Im 5,21)

	(2,2) território de rei
	(1,2) conforta; mitiga a dor
	(1,3) rija; árdua; penosa
	(4,20) falávamos
	(5,16) pron. pess. 1ª pess. pl.
	(1,1) urbe
	(1,5) presos, dominados
	(4,3) região erma
	(3,55) Deus, Pai
	(2,1) fama, honra
	(2,8) fortificação avançada
	(1,20) rebeliões; indignações
	(1,4) reuniões alegres
	(3,1) escuridão absoluta (pl.)
	(5,5) V. SER, 1ª pess. pl., Pres. Ind.
	(5,3) carentes de família
	(3,59) dai-me
	(4,17) pron. poss. 1ª pess. pl. masc.
	(4,12) crer
	(3,39) existência
	(2,15) o cosmo
	(4,13) fortificações
	(3,65) praga; imprecção
	(1,22) cuidastes
	(4,21) carência de cobertura
	(2,14) evitado
	(5,19) assento do rei
	(3,21) 2ª virtude teologal



RESPOSTA DO RELENDO A BÍBLIA: AM 7 Julho de 96 BARUC

I	M	I	N	O	T	A	U	R	O	A	M
S	S	I	U	S	A	U	A				
P	I	A	N	A	I	S	R				
S	E	R	H	E	R	A	F	F			
N	V	T	P	R	L	B	T				
A	D	A	D	A	M	O	L	O	C	A	M
R											
D	A	G	O	N	D	I	O	M	I	S	I
U	E	V	D	T							
C	B	T	J	O	N	O	F	C	I	E	R
L	L										
C	H	E	C	A	M	A	M	M	O	N	Z
N	O	A	T	S	S	E					
E	R	N	R	T							
A	T	E	V	C	O	I	A	R	T	E	M
U	S	P	A	M	R	L					
N											
A	M	O	N	P	L	S	P	L	E	V	I
P	I	C	U	P	I	D	O	T	E		
S	B	T	N	S	S	I	H	A	M	A	S
F	E	B	O	E	A	S					
L	N	U	T	I	V	S					
B	O	N	T								
A	T	O	N								
A											
L											



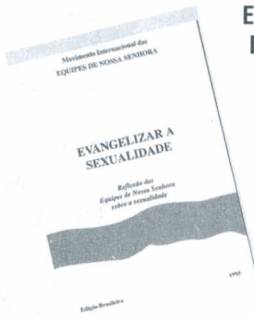
PROJETO ICONOSTÁSIO - Gaetano Passarelli, AM Edições, 20 títulos, em média 68 págs. cada. Quando se constrói uma igreja de tradição litúrgica bizantina, confia-se a um iconógrafo os ícones que serão colocados no iconostásio, isto é, na parte divisória que fica entre o Santuário e os fiéis. Denominamos nosso projeto de "Iconostásio", ele contém vinte títulos, dez já publicados, entre eles "O ícone de Cristo Salvador, da Ressurreição", "apresentação de Maria", "da Trindade", "da exaltação da Cruz", etc. **R\$ 6,00 (cada um)**



VIDAS QUE FICARAM... - Caminhadas Vicentinas - J. Assis Pacheco, AM Edições, 142 págs. Eis um livro cuja leitura se recomenda por seu próprio conteúdo literário, de um realismo comovente. O autor consegue superar-se em seu trabalho, tanto pelo tema abordado, de profundo humanismo, quanto pela forma de apresentá-lo, sempre clara e concisa. O livro nos oferece oportunidade para uma reflexão objetiva e serena sobre a miséria, a caridade e a gratidão. **R\$ 10,50**



JEOVÁ, QUEM ERA ESTE? - Um esclarecimento para o povo - E. Cunha, AM Edições, 78 págs. A difusão das idéias ou insinuações da seita *Testemunhas de Jeová* tem-se tornado para muitos fiéis católicos e protestantes um verdadeiro desafio, uma veemente exortação a quem procure aprofundar seus conhecimentos bíblicos, históricos e religiosos. Neste livro é confrontado aquilo que dizem as Testemunhas de Jeová e aquilo que diz a Bíblia. **R\$ 5,50**



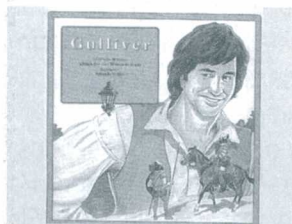
EVANGELIZAR A SEXUALIDADE - Reflexão das Equipes de Nossa Senhora sobre a sexualidade - Movimento Internacional das Equipes de Nossa Senhora, Edição Brasileira, 214 págs. Este é um documento síntese de um trabalho de reflexão desenvolvido em 1991 e 1992 pelas Equipes e Nossa Senhora em vários países. Foi elaborado com base nos relatórios das trocas de idéias em reuniões de equipe e a partir de testemunhos pessoais. É fruto de um trabalho de síntese das respostas dadas à pergunta: *o que deve ser e como deve ser vivida uma sexualidade impregnada do espírito do Evangelho?* **R\$ 5,00**



JESUS, O INTERCESSOR - Um reencontro com seu carisma - Geraldo Vale, AM Edições, 128 págs. Este livro contém aulas para a formação e organização do ministério de intercessão. Seu conteúdo já foi ensinado em vários lugares. Muito já foi dito sobre Jesus, o Intercessor e seu ministério de intercessão, e muito mais ainda será dito, em razão de o Único Intercessor precisar constantemente de mais e mais auxiliares. Ele, por sua dupla natureza, humana e divina, é o intercessor entre nós e Javé, é o elo da corrente que nos une a Deus Pai. Por este motivo, na oração, Cristo é o intermediário entre as nossas súplicas e a misericórdia infinita de Deus. **R\$ 8,00**



O LIVRO COM UM PARAFUSO A MENOS - Ricardo da Cunha Lima, Editora FTD, 64 págs. Premiado em 1985 como revelação de autor de livro infantil, além de prêmios da APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte) e o de melhor do ano da FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infante-Juvenil), Ricardo da Cunha Lima entrou agora no mundo da literatura juvenil com este livro, no qual o autor questiona se a universidade seria o passaporte para a idade adulta e se ser adulto significa distanciar-se da fantasia e da imaginação. O personagem Ricardo não poderia imaginar que um passeio ao Jardim Zoológico pudesse lhe causar tantas surpresas... **R\$ 7,50**



GULLIVER - Adaptação de Adriana Ramos e Mônica de Souza - Ilustração: Eduardo Vetillo, Ed. FTD, 24 págs. Esta é uma estória de aventura mundialmente conhecida por muitas gerações. Faz parte de uma série de adaptações de estórias famosas, que incluem "Robinson Crusoe", "Ivanhoe", "Robin Hood", etc. e levam as crianças a acostumar a ler desde cedo. **R\$ 6,70**

Assinale nos quadrinhos a quantidade e o nome do livro desejado. E remeta o cupom para:

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

LIVRARIA AVE MARIA

Caixa Postal 6226
CEP 01296 - 970 SÃO PAULO
Tels: (011) 66 0582 e 825 0700

Atendemos pelo reembolso postal.

Nome: _____
 Endereço: _____
 _____ N° _____
 Cidade: _____ Estado: _____
 CEP: _____

Assinatura _____

Os dois caminhos: sorte dos

Considerações Gerais

Salmo tão curto, tão fácil de entender, mas, ao mesmo tempo, tão sugestivo, que vou dividir minha conversa em dois números desta querida Revista Ave Maria.

Hoje, apenas esclarecimentos gerais.

O livro dos Salmos se chama SALTÉRIO. Contém 150 orações-poesmas. Desde milhares de anos o povo de Deus tem dado preferência a essas composições piedosas, que falam tão belamente do ser humano, da natureza e de Deus. Populações inteiras que não sabiam ler foram pouco a pouco ensinadas a suprir a meditação dos 150 Salmos com a meditação dos mistérios da redenção operada por Jesus Cristo, meditação esta entremeadada com 150 Ave-Marias dirigidas à santa Mãe do Redentor. Essas 150 saudações-invocações a Nossa Senhora foram comparadas a outras tantas rosas, e o conjunto todo recebeu o nome de ROSÁRIO. O Rosário é o Saltério do povo simples e piedoso. Posteriormente dividido em três partes, cada parte recebeu o nome de TERÇO. Um terço, mais um terço, mais um terço dá um Rosário inteiro.

Os Salmos foram-se formando espontaneamente, pouco a pouco. Diversas épocas, diferentes circunstâncias históricas, variados estilos. Quando já estavam no ponto de formar um único livro sagrado, tudo aprovado, tudo apreciado, melhorado, quase inteiramente decorado, os piedosos israelitas dividiram as composições em CINCO PARTES, para imitar os CINCO LIVROS de Moisés, denominados Pentateuco. As cinco partes do Saltério estão bem indicadas na Bíblia da Ave-Maria:

- 1 FELIZ quem não segue conselho de gente malvada e não envereda pelo caminho dos pecadores nem se mistura com zombadores,
- 2 antes, encontra o maior prazer na Lei do Senhor e a medita dia e noite.
- 3 Tal como árvore plantada à beira de um riacho, que na época própria produz o seu fruto e nunca perde a folhagem, tudo o que ele empreende é bem-sucedido.
- 4 Não é assim com os malvados. (Não, mesmo!) Porque eles são como palha que o vento dispersa.
- 5 Por isso, os malvados não suportarão o Julgamento. e os pecadores não terão parte na comunidade dos justos.
- 6 Porque o Senhor protege o caminho dos justos, ao passo que o caminho dos malvados acaba em perdição.

1-40, 41-71, 72-88, 89-105, 106-150.

Pelo que se vê, os Salmos 1 e 2 foram colocados na frente dos outros por representarem uma verdadeira introdução e resumo de todo o Saltério. O Salmo 1, como que olhando para o passado, fala dos seres humanos nesta Terra, recordando a Lei de Deus transmitida por Moisés. O Salmo 2, voltado para o futuro, fala de Deus e do reino glorioso do seu Filho no Céu.

A primeira palavra do livro dos Salmos é FELICIDADE; a última, lá no Salmo 150, é DEUS, com o Nome que ele mesmo revelou — JAVÉ, que significa NOSSO SENHOR. Porque nossa felicidade é Deus Nosso Senhor (O adjetivo **feliz** está traduzindo uma palavra hebraica que é substantivo e é plural: "Felicidades daquele que...").

Para a gente treinar em descobrir certos preciosos segredos, artifícios ou riquezas da Bíblia na língua original, aqui vai mais uma curiosidade. A primeira palavra do Salmo 1 começa com a primei-

ra letra do alfabeto hebraico. E a última palavra desse mesmo Salmo começa com a última letra do alfabeto deles. A primeira palavra se refere aos justos e piedosos e significa **felicidade**, como acabei de dizer. A última palavra se refere aos ímpios e malvados e significa **perdição**.

Não se sabe de que tempo nem de que autor é este Salmo 1. É o primeiro dos 48 Salmos anônimos, que os antigos chamavam de "órfãos".

Ao contrário de tantos outros, nosso Salmo introdutório não se limita a uma pessoa ou situação particular. Ele expõe umas verdades perenes: Deus abençoa a senda do justo e deixa no abandono e desespero o ímpio. Leia todo o capítulo 2 dos Porvérbios e imediatamente você verá como o Salmo 1 se parece muito com os livros bíblicos chamados didáticos, doutrinários, sapienciais. São livros que contêm reflexões a respeito da vida humana, o contraste entre os bons e os maus, vi-

bons e destino dos maus (Salmo 1º)

cissitudes da vida humana, grandeza de Deus... Outros Salmos deste tipo: 36(37 hebraico), 48(49), 72(73), 111(112).

Justo é aquele que crê em Deus, reconhece que depende de Deus e procura viver segundo a divina vontade, ao mesmo tempo que respeita os outros, os ajuda e não falta à justiça.

quanto os justos procuram cumprir, cada dia com maior perfeição, a vontade de Deus e vencer certas tendências da natureza decaída, os pecadores vivem despreocupados de Deus, preocupados, isto sim, em gozar desta vida. Daí, essa ânsia constante de prazer, esse afã em adquirir fortunas e altas posições sociais, sem consideração

rando-os a sombra fugaz, notícia que voa, sulco n'água, vôo das aves, mero deslocamento de ar, espuma, fumaça, hospedagem de um só dia... — Que terrível não será ter que reconhecer, diante de Deus, após tanta pretensão e petulância, a condenação de toda uma vida passada! ... **Ergo, errávimus! Erramos o caminho!** — como lemos na passagem citada, versículo 6!!!



A Igreja, abre seu livro de oração, denominado Ofício Divino ou Liturgia das Horas, com este Salmo 1, como **meditação** (vers. 2) para o primeiro domingo. Daqui deduz que o primeiro cuidado de toda a nossa vida deve ser adquirir a santidade — única fonte de felicidade —, fazendo em tudo e sempre a santa vontade de Deus.

São três estrofes desiguais, como são desiguais as sortes. A estrofe maior fala da pessoa que respeita a Deus, primeiro por negações e depois por afirmações. A estrofe menor fala, afirmativamente e negativamente,

Ímpio, mau, perverso, malvado é quem não crê em Deus, nem observa aquela honestidade natural que a simples razão impõe.

A Igreja de Jesus Cristo sempre esteve e estará composta de justos e de pecadores. O próprio Jesus comparou sua Igreja à rede de pescar cheia de peixes bons e não bons: Mateus 13,47-50.

Caminho, estrada, via, senda são palavras que significam o modo de viver, a vida, a conduta de cada um. En-

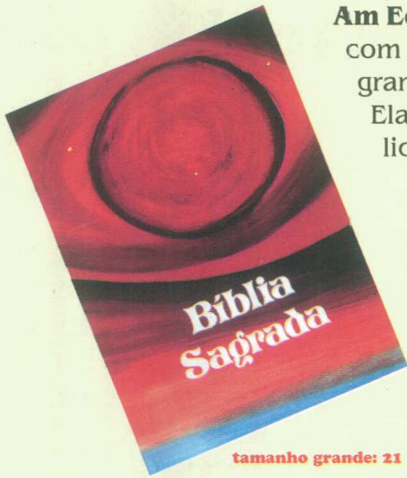
aos ditames da justiça e da honestidade e a toda hora criticando normas de Deus e de sua Igreja e desprezando os justos.

O salmista como que antevê uns e outros **perante o tribunal de Deus**. Os justos, de pé, confiantes na infinita misericórdia de Nosso Senhor. Os mundanos, a tremer de pavor, ante a suprema e irrevogável sentença final! Leia como Sabedoria 5,1-14 descreve o arrependimento tardio dos que passaram a vida nos vícios e na gozação, compa-

mente, daqueles que desconhecem a Deus, ou porque são ateus, ou porque desleixados, ou porque criticadores (desprezadores, gracejadores, burlões, trapaceiros, espertalhões, mofadores, petulantes, insolentes, zombeteiros, irrisores ou coisa pior...).

No próximo número vamos **meditar** sobre cada um dos seis versículos, de novo traduzidos com algumas variantes que não afetam o sentido do texto sagrado. ■

Leia a Bíblia da Editora Ave-Maria

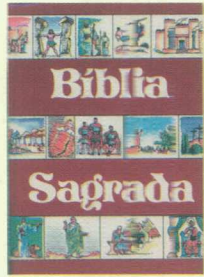


tamanho grande: 21 x 28 cm

Am Edições – Editora Ave-Maria sempre preocupada com que todos leiam a Bíblia editou-a em formato grande. As letras são grandes, bem legíveis e claras! Ela pode ser exposta nas igrejas, em sua casa e ser lida por pessoas com vista cansada.



Em napa, zíper e índice: 13 x 18 cm



Encadernação simples: 13 x 18 cm



De bolso: 9 x 13,5 cm

A **Bíblia da Ave-Maria** tem mais de E.000.00 de exemplares vendidos. **É completa** e de fácil compreensão. **Não faltam livros!** É a mais vendida no Brasil.

Em encadernação simples, ou com índice, com capa em napa, zíper e índice lateral e também de bolso, você terá certamente uma útil companheira onde a palavra de Deus é facilmente posta ao alcance dos olhos e do coração.

**Vendas: São Paulo – Capital (Delma Bragança e José de Alencar Xavier)
Rua Martim Francisco, 656 – Santa Cecília – 01226-000 – São Paulo, SP
Tel.: (011) 826-6111 • Fax: (011) 825-4674**

ALM

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS. (011) 66 2128 e 66 2129
CAIXA POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO, SP

PORTE PAGO
LCI - DK/SP
ISR-40 - 2837/81